



SÃO FÓCIO, O GRANDE



A MISTAGOGIA DO ESPÍRITO SANTO

A Mistagogia do Espírito Santo

Tradução: Clemente Cardoso.



Acerca das declarações nos ensinamentos sagrados que afirmam que, assim como o Filho é gerado apenas do Pai, da mesma forma a teologia apropriada sobre o Espírito Santo é que Ele procede de uma e da mesma causa. E também sobre a afirmação de que, porque Ele é de uma essência com o Filho, Ele, portanto, procede Dele também.

1. Existem vários argumentos, espalhados por muitas dissertações extensas, que refutam a arrogância daqueles homens contenciosos que se apegam à injustiça e lutam contra a verdade. Já que seu grande zelo e amor por Deus solicitaram que esses argumentos corretivos, fornecidos pela providência divina, fossem reunidos em uma visão geral e esboço, essa meta não é de fato indigna de seu desejo e de seu amor santo.

2. Acima de tudo, há uma palavra do Senhor que se opõe a eles como uma flecha afiada e inescapável, atingindo e destruindo todas as bestas selvagens e raposas como se fosse um raio. Que palavra? A que o próprio Filho profere, a que afirma que o Espírito Santo procede do Pai. Rejeitando esse traje compacto, ainda buscas a vestimenta divina? Tu propagarias a fábula de que o Espírito procede do Filho? Se não se acovardas ao agarrar os dogmas de nosso Salvador, Criador e Legislador comum com uma violência que só cede à sua insanidade, então que outras coisas poder-se-ia encontrar para refutar totalmente o seu zelo ímpio? - Se

desprezas as leis do Senhor, que homem santo não irá detestar tua opinião? – Mas o que mais pode levá-lo de sua queda? Que outro método de cura curará suas feridas mortais não causadas pela palavra do Salvador, mas pela doença que te criastes, que por desobediência se empenhas teimosamente para transformar o remédio da doutrina do Senhor em um veneno nocivo? A doutrina do Salvador não toca simplesmente nessas feridas, mas penetra profundamente nelas e cura todo o corpo de dores com cuidado e preocupação. Não lançamos a espada de dois gumes do Espírito [as Sagradas Escrituras] contra vós com muita frequência, no entanto, por causa da afeição de nosso Mestre comum, faremos uma prova imediata e voluntária de nossas concepções sagradas e nos armaremos completamente, preparando uma estratégia e delineando uma ordem de batalha. E assim escaparemos dessas suas feridas sem ansiedade.

3. Pois se o Filho e o Espírito surgiram da mesma causa, a saber, o Pai (ainda que o Espírito seja por processão, enquanto o Filho é por geração), e se – como essa blasfêmia exclama – o Espírito também procede do Filho, então por que não simplesmente rasgar o Logos e propagar a fábula de que o Espírito também produz o Filho, deste modo concedendo a mesma igualdade de nível para cada hipóstase, ao permitir que cada hipóstase produza a outra? Pois, se cada hipóstase está na outra, então, necessariamente, cada uma é a causa e a realização da outra. Pois a razão exige igualdade para cada hipóstase, de modo que cada hipóstase troque a graça da causalidade indistintamente.

4. Alguns outros reconhecem que a geração do Filho não enfraquece a simplicidade indescritível do Pai. Mas como se afirma que Ele procede de duas hipóstases, o Espírito é

levado a uma causa dupla, assim obscurecendo a simplicidade do Altíssimo. Não se segue disso que o Espírito é, portanto, composto? Como, então, a Trindade é simples? Mas, por outro lado, como o Espírito não será blasfemado se, procedendo do Filho, Ele por sua vez não tem igualdade ao causar o Filho? Ó língua, impiamente ousada, corrompendo a própria dignidade do Espírito!

5. Quem de nossos sagrados e renomados Pais disse que o Espírito procede do Filho? Algum sínodo, reconhecido como ecumênico, proclamou isso? Que assembleia de padres e bispos, inspirada por Deus, afirmou esse entendimento do Espírito Santo? Pois esses homens, tendo sido iniciados no Espírito do Pai de acordo com o ensinamento do Mestre, proclamaram em voz alta o esplendor do ensinamento do Mestre. Esses escritos e livros proféticos, predeterminados desde os tempos antigos, são fontes de luz e, de acordo com a retidão, antecipam as divisões e apostasias compostas dessa nova impiedade. De fato, eles sujeitaram todos os que acreditaram de outra forma ao anátema por serem escarnecedores da Igreja Católica e Apostólica, pois o segundo dos sete Sínodos Santos e Ecumênicos dogmatizou absolutamente que o Espírito Santo procede do Pai. O terceiro recebeu por tradição, o quarto confirmou, o quinto apoiou a mesma doutrina, o sexto selou-a, o sétimo selou-a em esplendor com as contestações. Consequentemente, em cada uma de suas luminosas proclamações, a doutrina divina de que o Espírito procede do Pai e não também do Filho é corajosamente afirmada. Vós então, ó rebanho ímpio, vos afastariam em direção ao ensino ilegal e contestariam esse ensinamento do Mestre?

6. Se assim for, então imediatamente suas contendas profanas e autossuficientes contra Deus são detectadas. Pois

se cada hipóstase é tão grande quanto as outras, então a processão é comum a todas as três hipóstases em virtude da essência simples e indivisível. E se cada hipóstase é tão grande quanto as outras, então todas compartilham de uma simplicidade comum e única, e, portanto, o Espírito e o Pai serão causados pelo Filho e pelo Espírito de maneira semelhante. Isso não é a mesma coisa que dizer que, como o Filho existe no Pai, Ele é tão grande quanto o Pai, já que nenhum deles é desprovido do Espírito? Mas, de acordo com a miríade de vozes que piedosamente entregaram a doutrina da indescritível Divindade nas alturas, o Espírito é da essência-acima-da-essência. A processão eterna e incorpórea Dele está, portanto, além dos poderes da razão. Se essas observações não são assim, então não há cristão que não seja levado a disputas diabólicas, escolhendo essa nova palavra [Filioque] de que a processão do Espírito é do Pai e do Filho como de uma fonte comum! E, se isso for assim - que ensinamento já chegou a uma impiedade mais ousada! - então o Espírito participaria de Sua própria processão: por um lado produtor, e por outro, produzido, por um lado causando a Si mesmo, e por outro como sendo causado. - Outro grande conjunto de blasfêmias contra Deus!

7. Mas, com relação à processão do Espírito do Filho, quem a recebeu anteriormente? Pois a processão do Espírito do Filho não está contida na processão do Pai. Se dissermos isso, então o que o Espírito ganha que Ele já não possuía em Sua processão do Pai? Pois se fosse possível o Espírito receber algo e declarar o que foi ganho, Ele não seria imperfeito sem isso? De fato, Ele teria sido imperfeito se Ele tivesse recebido algum incremento. Além disso, haveria problemas de dualidade e composição que iriam se contrapor à Natureza simplesmente não composta. Mas se o Espírito

não recebeu incremento, qual é o propósito da processão [do Filho] que não é capaz de adicionar nada?

8. E debes também investigar o seguinte argumento: se o Filho é gerado do Pai e o Espírito procede do Filho, por qual razão não concedeis ao Espírito, que subsiste na mesma essência idêntica, a dignidade de outra processão de si mesmo para produzir outra hipóstase ao mesmo tempo? Caso contrário, degradais Aquele que é digno de igual honra.

9. E debes considerar o seguinte: se o Espírito procede do Pai e procede também do Filho - ó embriaguez enganadora da impiedade! - por que o Pai e o Espírito não geram o Filho pelas mesmas razões - o que expiará essa fala blasfema que transforma a monarquia (da Trindade) em muitos princípios e causas! - e tornarão comum a todas as três hipóstases o que caracteriza unicamente o Filho também, combinando as outras duas hipóstases em uma, da mesma maneira? E assim, Sabélíio - ou ainda, algum outro tipo de semi-sabelianismo monstruoso - brotaria novamente entre nós.

10. Essa doutrina doentia, não sendo capaz de evitar conclusões absurdas sobre o Filho, acaba envolvendo também a propriedade hipostática específica do Pai. Eu digo que agora está claramente manifesto que a processão do Espírito a partir do Filho é a razão por trás de tudo isso, já que, de acordo com suas fábulas ímpias sobre o Espírito do Filho, aqueles que defendem essas ideias confundem a propriedade única de cada hipóstase com as outras. Eles mutilam cada hipóstase, tanto em razão da divisibilidade da processão, quanto ao dar meia-volta e tornar essa divisão indivisível. Se a processão caracterizadora única do Espírito pode ser tão confundida, então por que não é igualmente

razoável que mais inovações do mesmo tipo possam surgir? Mas é lamentável que tenhamos chegado a esse ponto por meio da blasfêmia deles.

11. Deixando de lado o que foi mencionado acima, se duas causas são discernidas na divina, soberana e transcendente Trindade, e se o Espírito assim flui de duas hipóstases, então onde está a tão cantada majestade divina da Monarquia? A impiedade do politeísmo não será ruidosamente reintroduzida? Isso não é apenas uma reasserção das ideias supersticiosas dos gregos [pagãos], sob o disfarce do cristianismo?

12. E novamente, se duas causas são promovidas na Trindade monárquica, por que então, com base no mesmo raciocínio, não deveria aparecer uma terceira causa? Pois, uma vez que a fonte sem princípio, que transcende todas as fontes, é derrubada de seu trono por esses ímpios e é dividida em uma dualidade, a fonte prosseguirá com mais veemência para ser dividida em uma trindade, pois na transcendente, inseparável e simples Natureza da Divindade a tríade é mais aparente do que a díade e também mais em harmonia com as propriedades.

13. Podem os ouvidos cristãos tolerar tais coisas? De fato, elas não são realmente absurdas e lamentáveis? Esses homens ousados e ímpios estão sendo forçados a chegar a uma conclusão absurda e lamentável, recebendo múltiplas confusões de um lado e lamentações de outro, levando-os a uma ruína incurável. Mas como eles provocam a ira dos piedosos, suas lamúrias não podem ser deixadas de lado.

14. É odioso não ver a magnitude explícita dessa coisa ímpia! Pois se, de acordo com o princípio da anarquia, o princípio paterno e a causa são estabelecidos como comuns

a todos, e o Filho é, portanto, uma causa, como podeis escapar da conclusão de que há duas causas intercambiáveis na Trindade? Por um lado, estabeleceis firmemente a ideia de que não há fonte - anarquia [anarchos significa tanto nenhuma fonte quanto anarquia] - Nele, mas, ao mesmo tempo, reintroduzis uma fonte e uma causa, e então continuais simultaneamente a transferir as distinções de cada hipóstase.

15. Se o Pai é causa das hipóstases produzidas a partir Dele, não por causa da natureza, mas por causa da hipóstase, e se, até agora, ninguém pregou a impiedade de que a hipóstase do Filho consiste no princípio da hipóstase do Pai - pois nem mesmo o monstruoso Sabélio ensinou a impiedade da paternidade do Filho! - então não pode haver maneira do Filho ser causa de qualquer hipóstase na Trindade.

16. Também é necessário acompanhar essa conclusão com a seguinte: essa doutrina ímpia também separa a hipóstase do Pai em duas hipóstases, como a doutrina ímpia estrutura leis para si mesma, misturando a hipóstase do Filho com a do Pai, como partes da mesma coisa. Mas a essência não é a causa do Logos, o Pai é a causa hipostática da hipóstase do Logos. Mas se, como esta doutrina ímpia afirma, o Filho também é uma causa do Espírito, então deve ser concedido que ou o Filho assume o papel e o título do Pai (recebendo a propriedade hipostática de ser a causa), ou a hipóstase do Pai é imperfeita, carecendo de completude, e que o Filho suplementa a hipóstase do Pai. Como o Filho é feito parte do Pai, isso trunca o incrível mistério da Trindade em uma mera diáde.

17. E como muitas outras ervas daninhas brotam dessa multidão, não devemos descansar como gostaríamos, mas

como almas vigilantes devemos buscar a morte desses cânceres frenéticos para que o nobre nascimento e a salvação do alto não sejam adulterados e sufocados por essas ervas daninhas odiosas que lutam por suas almas. Pois, verdadeiramente, qualquer coisa que seja realmente reconhecida como uma característica própria de algo quando é predicada de duas outras coisas, e é verdadeiramente afirmada com relação a uma das duas, mas não com relação à outra, as duas são mostradas como sendo de natureza diferente (por exemplo, o riso é uma característica própria do homem). [Uma referência ao argumento clássico: O riso é uma característica da humanidade, tanto Sócrates quanto Platão riem, portanto, eles são da mesma natureza. Mas, embora Sócrates ria, sua imagem não ri, portanto, Sócrates e sua imagem são de naturezas diferentes]. Agora, se a propriedade de ser o líder do povo de Israel pertence a Josué, mas não pertence ao arcanjo do exército do Senhor que apareceu a ele, segue-se que o líder do povo não é da mesma natureza que o arcanjo, nem de fato consubstancial a ele. Quem seguir esse método em todos os outros assuntos verá a mesma percepção se desenvolver claramente e sem dificuldade. Portanto, se esse método é sempre aplicável e preserva o mesmo sentido, então se a processão do Espírito é proclamada como sendo uma propriedade do Pai, e essa propriedade também é afirmada do Filho, mas não do Espírito - que devassidão herética! - então que o que se segue caia sobre as cabeças daqueles que introduziram tão grandes males, pois até agora tal calúnia era impensável. Se eles claramente afirmam a processão do Espírito a partir do Pai e do Filho, então por que eles não afirmam uma processão a partir do Espírito? - Esses homens disseram toda a imprudência precipitada que há para dizer! - Como, então, o Espírito não está separado da Trindade, se dizes que Ele

procede do Pai e do Filho, mas também não em comum? Deve-se perguntar, então, qual das hipóstases é o princípio divino? Se disserem que a processão do Espírito não é uma propriedade única do Pai, então, claramente, ela também não pertencerá ao Filho, uma vez que não pertence ao Espírito. Que aqueles que impudentemente dizem qualquer coisa nos digam como aquilo que não é uma propriedade única de nenhum dos Três, mas que também não é comum a todos, tem um lugar em qualquer uma das hipóstases da soberania divina?

18. Isso se resume ao seguinte: se a propriedade única do Pai é transposta para uma propriedade específica do Filho, então é claro que a propriedade específica do Filho também é transposta para a característica específica do Pai. Devemos nos afastar completamente dessa noção ímpia. Pois se, de acordo com os raciocínios dos ímpios, as propriedades específicas das hipóstases são opostas e transferidas umas para as outras, então o Pai - ó profundidade da impiedade! - fica sob a propriedade de ser gerado e o Filho gerará o Pai. Essa doutrina ímpia pode acomodar todas essas conclusões porque elas são de natureza semelhante à premissa original, que não cessará em suas insuportáveis contendas contra Deus.

19. Em geral, além das propriedades características de uma hipóstase específica, quando alguma propriedade é verdadeiramente possuída por qualquer hipóstase diferente daquela que a possuiu primeiro, a propriedade compartilhada por essas hipóstases pertence à essência para não unir essa propriedade a uma hipóstase específica. Em uma palavra, entretanto, somos realmente nós, homens, que determinamos as processões da essência e, portanto, somos nós, homens, que determinamos quais hipóstases não se

submeterão a compartilhar as propriedades das outras hipóstases. Mas se alguém sabe, pelos olhos e ouvidos da mente, que a processão não vem do Pai como fonte hipostática, então deve negar também a processão hipostática do Espírito a partir do Filho. - O ódio a Deus está voltado para o mesmo tipo de objetivo! - É oportuno dizer, neste ponto, que se segue simultaneamente que as características específicas das hipóstases também não podem ser imitadas. Caso contrário, nós de fato abandonamos a divina fonte e causa hipostática e, conseqüentemente, perdemos as perfeições das hipóstases na essência. Que a presunção veja, apesar de si mesma, a que conclusão essa doutrina odiada por Deus chega, pois os amantes da falsidade se enfureceram contra as propriedades características.

20. Mas alguém dirá que, quando o Salvador instruiu misticamente seus discípulos, ele realmente disse: *"Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar."* (João 16:14) Quem não pode ver que apelas à palavra do Salvador, não para encontrar um defensor para sua doutrina, mas para criar ataques brutais e insolentes contra o próprio Mestre, pois entras em desacordo insolente com Ele, que é a fonte inefável da verdade, por causa de sua língua imprudente? De fato, porém, o Criador e Mantedor da raça ensina que o Espírito procede do Pai e de forma alguma nos entrega a doutrina de que Ele também procede de Si mesmo. Ao nos iniciar misticamente na teologia de que, assim como o Pai, a causa, gera somente de Si mesmo, o Espírito também procede somente dessa mesma causa. Mas argumentais que Ele, por meio de um profundo silêncio, retirou o primeiro ensinamento de que o Espírito Santo procede do Pai, porque agora Ele anuncia que "o Espírito

receberá daquilo que é meu." Assim, afirmais que, ao mencionar o primeiro ensinamento, Ele reconcilia as duas teorias opostas. Mas, embora, de acordo convosco, Ele tenha feito isso, na verdade não o fez. Dizeis que em vez da processão do Espírito somente do Pai, o Filho se derrama na processão do Espírito também. De que maneira escapareis de serem passíveis de julgamento, já que vossa ilegalidade, excluindo o uso obrigatório dos Sínodos, perturba a verdade inalterável da processão hipostática?

21. Dito isso, no entanto, vossa audácia não vos impediu de tentar o que até as crianças sabem ser impossível. No entanto, certamente agora, mesmo que não o tenhais feito antes, deveis entender que a palavra radiante do próprio Senhor e Salvador está contra vós. Pois se, ao dizer: "Ele receberá de mim", nem mesmo assim vossa fábula é comprovada, embora possa ter havido alguma desculpa para o engano. Nunca, jamais o entendimento pode inferir que receber de alguém por causa de outra necessidade é idêntico a receber a existência por processão. Mas o Salvador, prevendo a magnitude dessa doutrina ímpia, enviou Sua voz - note bem! - para que vossa odiosa traição não fosse distribuída a muitos outros. Como é que abris vossos ouvidos para tal ensinamento e falais contra a regra absoluta do Senhor, não aderindo a ela, mas ao invés disso, se refugiando no amor dos homens?

22. O Salvador não disse: "Ele receberá de mim", mas sim: "Há de receber do que é meu ". Pois Ele viu e ensinou a verdade a todos, em grande harmonia e coerência inabalável consigo mesmo: Ele receberá daquilo que é meu. Há uma grande e profunda diferença entre as palavras "daquilo que é meu" e "de mim". A expressão de mim indica o falante da frase. Mas, sem dúvida, outra pessoa é significada além do

falante. Que outra hipóstase, de quem se diz que o Espírito recebe, poderia ser mencionada além do Pai? Porque não pode ser - como foi recentemente alegado contra Deus - que Ele receba do Filho, e certamente não pode ser do Espírito que Ele mesmo recebe! Percebeis como não atingistes sequer o nível de uma criança? Pois até mesmo os alunos que acabaram de começar a frequentar a escola sabem que a expressão “de mim” indica aquele que fala, enquanto a frase “daquilo que é meu” significa outra pessoa, intimamente ligada ao falante, mas sem dúvida uma pessoa diferente daquela que fala. Dessa forma, ele orienta a mente das crianças em idade escolar de maneira infalível, de modo que a frase para a qual fugis em busca de refúgio, se for verdadeira, não apoiará vossa doutrina ímpia da fé. Se buscardes o arrependimento como refúgio, a frase não vos dará oportunidade de argumentar contra Deus.

23. Por que essa frase, que até as crianças em idade escolar podem ver e entender, não vos devora e vossa blasfêmia? Por que não temeis, como criminosos escondendo vossos atos audaciosos, mas em vez disso difamais e falsificais as palavras do Senhor e fazeis com que Ele ensine vossos erros? O próprio Senhor declara claramente que o Espírito procede do Pai. Nem a infidelidade à Sua Palavra, nem o intelecto permitirão esse insulto. É evidente que Ele nunca pronunciou a frase “de mim”. Embora não mude as palavras, por furtividade cometeis o crime de mudar para “de mim” o “daquilo que é meu”, e com esse truque, acusais o Salvador de ensinar o que acreditais. Portanto, por causa dessa nova expressão, que é apenas vossa própria opinião, acusastes o Salvador de três falsidades: que Ele disse o que não disse, que Ele não disse o que disse, e que Ele ensinou uma ideia que nem mesmo se segue de Suas palavras, mas que, ao contrário,

vosso ensinamento nega, e, em quarto lugar, sugeres que Ele se contradiz. O que devemos considerar primeiro? Por um lado, Ele mesmo disse: *“Há de receber do que é meu”* mas não *“de mim”*, por outro lado, confiais que Ele ensinou exatamente o que a frase *“de mim”* significa, implicando que Ele realmente ensinou isso. Assim, como de fato prescreves, assassinais as hipóstases martelando-as juntas - algo que Ele realmente nunca afirmou. - Ele ensinou os discípulos por meio de Suas palavras, declarando Sua mente, que não é de modo algum conhecível por meio da dialética imaculada ou de processões. E Ele nos ensinou que a processão concreta e hipostática do Espírito é do Pai, de modo que se, como dizeis, o Espírito procede do Filho, bem como da primeira hipóstase, então o Filho entra em discórdia consigo mesmo. Deveríeis, pelo menos, tornar vossa teologia aplicável a todas as hipóstases, de modo a não desprezar o Senhor. Mas o próprio Senhor fez justamente isso por meio da segunda frase. Aquele que não encontra na graça da teologia nada confiável ou consistente nunca encontrará a certeza permanente.

24. As palavras, os mandamentos e as afirmações do Senhor não estão sujeitos ao tempo e, portanto, o intelecto deve interpretar adequadamente as frases obscuras. Foi por causa da impiedade deles que Ele descreveu sua falta de vergonha. Depois de dizer: *“Vou para o Pai”* (João 14:28), Ele disse: *“Antes, porque isso vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza. Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei.”* (João 16:6-7) E: *“Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele me*

glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar." (João 16:12-14) Essas palavras não são sagradas, uma vez que são entregues por Deus? E não é essa promessa que nos mostra claramente que estamos certos? Pois Ele mantém a teologia pura, envergonha a desonestidade da sua doutrina e fecha toda ocasião para essa vossa doutrina ímpia. Pois Ele disse que sabia que os discípulos estavam caindo em desânimo porque Ele anunciou a eles que não estaria mais presente com eles corporalmente, mas que iria para o Pai. Ele os eleva e encoraja suas almas com a verdade. Primeiro, Ele ensina que é benéfico que Ele parta e, em seguida, explica como isso é benéfico: porque, se eu não for, disse ele, o Consolador (que procede do Pai) não virá a vós. Esse tipo de palavra exalta claramente o Espírito para os homens, assim como as palavras que não sois capazes de entender agora. Então, quando eles serão capazes de entender? "*Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade.*" Com isso, Ele produziu e revelou suas mentes a pensamentos inefáveis e elevados, nos quais o Espírito resplandeceu para os homens, de acordo com a grande honra que lhe é devida.

25. Portanto, o que se compara às verdades que o Senhor ensinou a respeito do Espírito? - E Tu estavas presente, ó mestre, para nos ensinar, não para fortalecer o fardo abominável da heresia! - O forte e superlativo Consolador vem sobre nós a fim de nos preparar para sermos melhores e mais fortes, a fim de nos sustentar com o conhecimento de Deus que não é um fardo. Embora o Senhor tenha revelado apenas parte da verdade à humanidade, Ele disse: "*aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade*". Depois de vosso ensino, ainda precisamos de mais sabedoria, poder e verdade, mas quando o Espírito vier, Ele

nos concederá participação ilimitada em sabedoria, poder e verdade. Se Tu, a Sabedoria e a Verdade hipostasiada, ensinas essas coisas, somos obrigados a não duvidar, mas a conceder ao Espírito uma honra e uma glória ainda maiores.

26. Assim, embora o Salvador tenha removido o desânimo dos discípulos por meio da verdadeira teologia e de doutrinas elevadas a respeito do Espírito, era apenas humano que suas mentes estivessem em um turbilhão de pensamentos não saudáveis. Quão mórbido é quando a alma é consumida pela aflição e quando o julgamento é confundido pela escuridão dessa condição. Então, aquilo que é para a salvação é distorcido e se torna danoso. Portanto, como o médico perfeito do corpo e da alma, o Filho prescreve o remédio salvador de antemão, de modo que, na medida em que o Espírito concede dons maiores, eles não pensariam no Espírito como sendo maior do que o Filho, nem estariam abertos a qualquer pensamento que os fizesse esquecer a natureza de seu orgulho e despedaçar a igualdade das hipóstases em desigualdade.

27. Mas os discípulos não confessam tais distúrbios, nem fizeram de tais pensamentos seus companheiros (talvez fosse mais respeitoso reconhecer que esse coro sagrado era superior a tal confusão e problema). No entanto, o inventor da perversidade, aquele que propaga o que é pior sob a ilusão de que é uma melhoria - tendo assim as características de uma invenção herética! - teria feito de muitos vítimas de suas ciladas e semeado isso na alma dos homens. Mas o Salvador, como convém a Deus, rapidamente frustra essa semeadura e frustra as invenções deles com o ataque de Suas palavras: "porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido." (João 16:13) Pois, a respeito de si mesmo, Ele havia dito: "porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito

conhecer." (João 15:15) É como se Ele tivesse dito: Nós dois recebemos do Pai o poder de ensinar e iluminar as suas mentes. Portanto, Ele primeiro disse do Pai: "Eu glorifiquei-te na terra." (João 17:4) Mas o Pai também glorificou o Filho, porque está escrito: "Já o tenho glorificado e outra vez o glorificarei." (João 12:28) E agora o Filho, por meio do ensinamento exaltado mencionado anteriormente, glorifica o Espírito e, um pouco mais tarde, acrescenta: " Ele me glorificará." (João 16:14) Em todos os lugares, Ele preserva a igualdade de essência do Espírito, a igualdade de natureza e a dignidade de igual categoria, absolutamente perfeita e não adulterada. Assim, diz-se que Ele compartilha a essência-sobre-essência comum da mais-que-gloriosa Trindade, na qual cada hipóstase glorifica mutuamente a outra hipóstase com palavras inefáveis. O Filho glorifica o Pai, mas o Pai também glorifica o Filho e glorifica o Espírito. É fácil ver como brota a riqueza da graça a ser descoberta no Espírito, porque o Espírito glorifica o Pai, já que Ele busca e revela - ou melhor, Ele sabe - as coisas profundas de Deus. Assim, até onde a natureza humana era capaz, Ele revela essas coisas àqueles que se prepararam como receptáculos adequados para a luz do Conhecimento Divino, dizendo: Eu o glorifiquei. Pois se o Filho glorifica o Espírito com palavras como essas e o Espírito glorifica o Filho, então, assim como o Reino, o poder e o domínio são comuns a todos, da mesma forma é a glória que eles recebem, não apenas por meio de nossa adoração, mas pela glória que recebem uns dos outros.

28. A afirmação "Ele me glorificará" não significa que a glória esteja faltando ao Consolador, porque o Consolador é uma manifestação tão grande "daquilo que é meu" quanto o Filho. Com a frase "Ele me glorificará", o Filho não quis, de forma alguma, se tornar maior em dignidade do que o

Espírito. Ele me glorificará significa que a glória que é minha, por causa da glória do Pai, também está Nele para que a contemplem. Pois assim como eu ouvi do Pai, também ensinei a vós. Assim, o Espírito também receberá do que é meu e, da mesma forma, o manifestará a vós. Em todo lugar, o Filho misticamente ensina a igualdade de honra. Em toda parte os termos maior e menor são excluídos. Da mesma fonte eterna de graça vêm ambos: a dignidade da eterna processão do Espírito a partir do Pai e, por causa disso, a igual dignidade de Sua essência e natureza também. Pois é o Pai que inicia a todas as coisas maiores e menores em todos os sentidos.

29. Portanto, quando Ele exalta brilhantemente o ensinamento que receberá, Ele proclama explicitamente a razão pela qual receberá: não para dizer que o Espírito procederá de Si mesmo, nem o faz para que a substância divina possa ser compreendida. - Considere, ó homem, as palavras do Senhor! - De quem receberá o Espírito, para que, na sua vinda, vos anuncie? Embora Ele já tivesse dito essas palavras, Ele as confirma dizendo novamente: "há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar." (João 16:14) Ele então mais claramente revela o significado das palavras "há de receber do que é meu", acrescentando rapidamente: "Tudo o que o Pai tem é Meu." (João 16:15) de modo que a palavra "meu" significa que Ele recebe do Pai, que é Meu. No entanto, o Filho, não contente em parar apenas com a concepção de que Aquele receberá, continua a desdobrar esse ensinamento ainda mais perfeitamente ao dizer: "há de receber do que é meu." De acordo com essa linha de raciocínio, o Meu ao qual Ele se refere é o Pai, porque as coisas que são Minhas estão no Pai. Em outras palavras, o Espírito recebe do Pai porque o que vem do Pai é o que é meu. Então, digo que sempre que se diz "o que é meu", é necessário que elevemos nossos

pensamentos ao que é do Filho, isto é, o Pai, e não os voltar a qualquer outra hipóstase. Não há desculpa para vos esconderdes, vos envolvendo em vossa busca, pois foi principalmente por sua causa que as outras fantasias foram refutadas antecipadamente pelas palavras: “Tudo o que o Pai tem é meu.”

30. O que é mais esclarecedor do que esses ensinamentos puros? O que poderia mostrar mais claramente que a frase "há de receber do que é meu" não significa que o Filho envia o Espírito em companhia do Pai, nem implica de forma alguma que Ele receba a graça da causalidade? Com palavras sagradas, é proclamado que o Espírito recebe do Pai a operação de conceder graças divinas. Com essas graças, o Espírito Santo relata essas coisas santas para que os discípulos possam receber os dons divinos, fortalecendo-os para suportar com pensamentos firmes e seguros o conhecimento das coisas futuras, sem contradições visíveis ou invisíveis, mesmo nas obras infáveis da criação. Cada implicação de vosso ensino ímpio não foi destruída em todas as direções? Ainda vos atreveríeis a inventar vosso sofismas e falsidades, a elaborar esquemas astutos contra sua própria salvação e contra a verdade?

31. Consequentemente, de minha parte, não presto atenção ao restante de vossas reflexões. Se cometestes o pecado imperdoável, então devo refutar, condenar e derrubar cada uma de vossas doutrinas terrenas. Mas se simplesmente precisais que vossa visão seja curada, então eu devo ir à vossa frente e curá-los com o mesmo cálice da verdade, que alivia as dores e purga as doenças. Pois se - ó, e se tiverdes enfrentado o Espírito? - a processão do Pai é perfeita - porque Deus perfeito procede de Deus perfeito - então com que coisa específica e concreta contribui a

processão do Filho? Pois se Ele fornece algo específico e concreto, também deve ser declarado o que Ele contribuiu, e então a processão do Pai não seria perfeita e completa. Mas se não é possível pensar ou falar de algo que tenha sido acrescentado à hipóstase divina do Espírito, então por que estais determinados a insultar o Filho e o Espírito com vossas falsidades e, por implicação, nosso Pai também?

32. E, novamente, se o Espírito procede do Pai e, assim, a propriedade hipostática do Espírito é discernida, e o Filho é gerado do Pai e, assim, a propriedade hipostática do Filho é discernida, então, se - como esse delírio deles quer que seja! - o Espírito também procede do Filho, então o Espírito é diferenciado do Pai por mais propriedades hipostáticas do que o Filho do Pai. Ambos provêm do Pai, e mesmo que o Filho provenha por geração e o Espírito por processão, ainda assim, um dos dois modos separa igualmente ambos da hipóstase do Pai. Mas se o Espírito é ainda mais diferenciado por duas distinções trazidas pela dupla processão, então o Espírito não é apenas diferenciado por mais distinções do que o Filho do Pai, mas o Filho está mais próximo da essência do Pai e a igual dignidade do Espírito será blasfemada como sendo inferior ao Filho com relação ao vínculo consubstancial com o Pai, por causa de duas propriedades específicas que distinguem o Espírito. Assim, a insanidade macedoniana [movimento herético que negava a divindade do Espírito] contra o Espírito surge

novamente. No entanto, seu renascimento também lembrará a derrota de sua impiedade.

33. E se o Espírito Único vem de múltiplas fontes, como não se segue que se pode dizer que apenas o Espírito tem muitas origens?

34. Além disso, se essas pessoas que, com toda a temeridade, inovaram uma comunhão apenas entre o Pai e o Filho, então eles excluíram o Espírito. Mas o Pai e o Filho estão unidos em comunhão por essência e não por qualquer propriedade hipostática. Consequentemente, eles excluem o Espírito consubstancial do vínculo com o Pai de acordo com a essência.

35. Se o Espírito procede do Filho, então a processão do Espírito do Pai é a mesma que a processão do Filho, ou é oposta a ela? Porque se elas não fossem tão opostas, mas fossem a mesma, então as propriedades hipostáticas das três hipóstases na Trindade, pelas quais elas são distinguidas e adoradas, seriam erradicadas. Mas se a processão do Filho é oposta à processão do Pai, como isso não é como dançar na linha do coro de Mani e Marcião, cuja tagarelice blasfema e palavras vãs contendiam contra o Pai e o Filho?

36. De acordo com essa linha de raciocínio, tudo o que não é dito sobre a Trindade completa, onipotente, consubstancial e supra-substancial é dito sobre uma das três hipóstases. A processão do Espírito não é dita comum às três, consequentemente deve pertencer a uma das três. Assim, dizemos que a processão do Espírito vem do Pai. - Por que eles se assimilam ao amor desse ensinamento inovador? - Se eles afirmam que o Espírito procede do Filho, então por que lhes falta a coragem de vomitar todo o seu veneno em vez de parte dele? Pois, verdadeiramente, se eles estivessem

completamente persuadidos por essa doutrina ímpia, então eles deveriam aperfeiçoar seu ódio à fonte hipostática [pessoal] das processões e excluir o Pai como uma causa do Espírito. E, da mesma forma, eles deveriam transpor a geração e a processão e deveriam remover a geração do Filho do Pai e transferi-la para o Filho e, assim, inventar a fantástica ideia de que o Pai vem do Filho. Mas eles não dizem isso porque desejam esconder sua eterna impiedade, para que não sejam condenados pela insanidade de sua heresia.

37. Além disso, se o Filho é gerado a partir do Pai e o Espírito - de acordo com essa inovação - procede do Pai e do Filho, então, da mesma forma, outra hipóstase deve proceder do Espírito, e assim devemos ter não três, mas quatro hipóstases! E se a quarta processão é possível, então outra processão é possível a partir dela, e assim por diante, até um número infinito de processões e hipóstases, até que finalmente essa doutrina é transformada em um politeísmo grego!

38. Mas se dizeis que sois contra essa quarta processão, então que tipo de discurso é esse? Se o Filho recebe a propriedade de causar a processão do Espírito porque Ele é tão grandioso quanto o Pai e, portanto, tem tudo o que o Pai tem, por que razão vos inclinais a tal favoritismo, pelo qual pensais que o Filho co-causa o Espírito, mas pelo qual negais o Espírito, que é igualmente de igual honra e dignidade, uma vez que Ele surgiu com igual grau da mesma essência?

39. Novamente, se o Pai é uma causa e o Filho também é uma causa, qual desses pensadores insuportáveis irá ao menos esclarecer sua doutrina e nos dizer qual das hipóstases tem mais da propriedade de ser uma causa? Se

eles decidirem pelo Pai, esse arranjo não é um desrespeito à dignidade e à honra do Filho, especialmente porque Ele já tem a autoridade suprema e a plenitude do Pai? Mas se o Filho também é uma causa, eles impiamente presumem redistribuir a causalidade do Pai e distribuir partes dela ao Filho - ai dessa grave impudência! - Não foi suficiente para eles escolherem a impiedade de dividir a causalidade do Pai e fazer com que Ele a compartilhasse com o Filho, mas eles tomariam ainda mais e substituiriam o Filho pelo Pai como causa do Espírito.

40. O que dizeis? Que o Filho recebeu, por Sua geração do Pai, o poder de também produzir outra hipóstase da mesma natureza. Mas isso não deveria mudar a vossa opinião sobre o Espírito, que procede da mesma natureza que o Filho? Em outras palavras, já que Ele participa da mesma dignidade e poder, por que não lhe é concedido, da mesma forma, o poder de também produzir outra hipóstase da mesma natureza, de modo que Ele também possa ser adornado com a causa de uma hipóstase consubstancial? E, de fato, isso também se transforma em ódio ao Filho, pois se a processão do Espírito a partir do Filho não é diferente daquela a partir do Pai, então essa participação do Filho nas propriedades hipostáticas do Pai traz a semelhança do Pai ao Filho.

41. Mas eu não permitirei esse grande absurdo, pois as palavras do Mestre nos instruem misticamente a considerar o Gerador maior do que o Gerado, embora não por natureza - longe do pensamento! - a Trindade, que está além da compreensão, é consubstancial porque o Criador é causa. E o coro de nossos Santos Pais ensina o mesmo. Em nenhum lugar os ensinamentos divinos afirmam que o Filho é maior do que o Espírito por ser uma causa - não estão prestando

atenção às palavras de Deus! - e nenhuma mente piedosa até agora foi detectada pensando assim. Mas o discurso contencioso dos inimigos de Deus não apenas torna o Filho maior do que o Espírito, mas também torna o Filho mais próximo do Pai e, pior ainda, confundido com Ele.

42. Além disso, como podeis escapar da conclusão de que, se o Filho causa o Espírito, encontrastes uma segunda causa emergente na Trindade, que está além da natureza e da causalidade? Tais maquinações não fazem uma violência arbitrária não apenas contra a primeira fonte, mas também contra a segunda fonte, para Quem foi planejada para honrar? Pois, se não há nenhuma vantagem para o Espírito, que não tem necessidade de tal processão nem de um homem para exibir tal necessidade, isso não insultará o Filho? O insulto não é mais imprudente quando chamado de honra? E quanto ao Espírito, que tem uma processão eterna do Pai e, portanto, não precisa de nada, se Ele é conhecido mais plenamente em outra processão que também é uma processão própria da essência, então o que exatamente essa produção por outra processão proporciona?

43. É possível evitar a conclusão de que o Espírito foi dividido em dois? Uma parte procede do Pai, que é a primeira causa e também não originada, a segunda parte procede de uma segunda causa, e esta segunda causa não é subderivada. Essa heresia inventa uma distorção da distinção do Espírito, não apenas por arranjo, mas também na categoria de Sua origem. Ela nos faz abandonar nossa adoração à Trindade por uma Quaternidade. De fato, nenhum esforço é negligenciado para difamar tudo na Trindade abundantemente boa e

Criadora de tudo! Não deixaremos de lado nenhuma ramificação desse ensinamento.

44. E, além disso, se por um lado o Filho é a causa do Espírito e, por outro lado, o Pai é a causa de ambos, então certamente uma nova causa é descoberta na mais perfeita e aperfeiçoadora Trindade, que é excluída da fonte e da primeira causa da perfeição. Assim, a perfeição senhorial do Espírito é destruída porque ou ele será imperfeito e dividido em dois, ou será um composto. Consequentemente, é válido ver isso como uma mitologia que compõe as hipóstases em gerações sucessivas e corruptíveis, como se imitasse os centauros parte cavalo e parte homem da antiguidade - Essas impiedosas contendidas dizem absurdos como uma causa dividida em duas ou sintetizada a partir da causa e da causada, sem tremer de medo. - Mesmo que cada absurdo pretenda lutar entre si - pois essa é a colheita de sementes ímpias - no entanto, ambos levam ao mesmo crime de atribuir imperfeição ao Espírito. Quando tudo é dito e feito, tudo se resume ao mesmo orgulho eterno.

45. Deixando tudo isso de lado, se o Espírito único está além da natureza e é de uma unidade senhorial, assim como o Pai e o Filho são absoluta e inefavelmente um só, então não é monstruoso e impossível dizer que Ele vem de duas causas?

46. Agora era correto que entendêsseis todas as implicações desses homens ímpios por meio de tais percepções. A Igreja Católica e Apostólica, em vez de tolíces supersticiosas, é instruída em pura piedade a acreditar com toda a mente, e com entendimento resolutivo, na doutrina imutável de que cada hipóstase da consubstancial e divina Trindade está inefavelmente unida uma à outra em uma comunhão inseparável de natureza, mas cada uma mantém

Suas propriedades características específicas e únicas pela distinção das hipóstases. Essa distinção não permite espaço para confusão - fora com o pensamento! - Estais vos desviando, porque a comunhão da natureza não permite nenhuma separação ou divisão, nem as propriedades que distinguem cada um dos três são permitidas a serem misturadas em qualquer fusão. Assim como o Filho é gerado pelo Pai e permanece imutável e imutável em Si mesmo, preservando a dignidade da filiação, assim também o Santíssimo Espírito procede do Pai e permanece imutável em Si mesmo, preservando a propriedade da processão. E, de acordo com o Lógos que é do Pai, o Espírito, sendo igualmente produzido (mas de acordo com um tipo diferente de produção) a partir do Pai não-causado, não assume a operação divina de qualquer outra geração ou processão, nem é tornado algo novo por qualquer transmutação de Sua processão, da mesma forma, pela mesma analogia, o Filho, que é gerado do Pai não-causado, não assume a operação divina de originar outra hipóstase, seja por geração ou por processão. Nem a processão divina está sujeita à participação em outros privilégios por causa da natureza comum, porque quando isso é introduzido, adultera a Filiação.

47. Se não enxergais essas distinções corretamente, eu teria de descrevê-los como deliberadamente cegos. Pois se o Pai produz o Espírito de acordo com a natureza, a própria natureza da Trindade, então muitos outros atos semelhantes e ultrajantes certamente resultariam de uma origem tão irracional. Qual foi vosso motivo, então, para inventar as fábulas de vossa impiedade? Não apenas transformaríeis o Filho em uma causa do Espírito, mas o Espírito seria transformado em uma causa do Filho, e a distinção específica de processão do Espírito é dividida e distribuída para

múltiplas hipóstases. É melhor deixar que o silêncio oculte o resto, pois mesmo que não digamos as outras impropriedades a serem observadas nessa palavra [Filioque], aqueles que investigarem com inteligência e reverência entenderão claramente. Pois se essa palavra é a expressão de algo sobre a natureza divina, e não sobre alguma característica hipostática específica, então qualquer um que diga que o Pai causa o Espírito é considerado como estando contando uma fábula fantástica! Foi dito no dogma sagrado que o Pai produz o Espírito, tendo em vista o fato de que Ele é o Pai, isso não será duvidado pelos piedosos. Mas se isso é assim, então essa palavra introduziu uma inovação na dignidade da Filiação, tendo em vista o fato de que ela fala do Filho como produzindo o Espírito! Nem o Filho mutilará o Pai e transferirá para Si mesmo a propriedade da processão, nem jamais mudará Sua própria submissa e imutável geração. Pois não é, repito, não é a natureza (aquilo que é comum entre essas hipóstases) que é adorada, mas as propriedades hipostáticas específicas por meio das quais a teologia discerne as hipóstases da Trindade.

48. Bem! É certo que as heresias também perguntam: Não sereis condenados por mudar o significado dos escritos de Paulo, o arauto da Igreja, o mestre do mundo civilizado, aquele homem verdadeiramente grande e celestial que clama: "E porque sois filhos, Deus enviou ao vosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai." (Gálatas 4:6) Se Paulo, que conhece os dogmas ortodoxos, diz que o Espírito procede do Filho, por que aqueles que recebem dele os ensinamentos das coisas celestiais não recebem isso também? Quem é que, em todas as opiniões, impudentemente mancha esse Paulo, o embaixador das coisas inefáveis: aquele que se esforça para provar que Paulo

contradiz seu instrutor e nosso Mestre comum, ou aquele que reverentemente mantém e louva a concordância de Paulo com o Mestre? Pois se o Mestre ensina misticamente que o Espírito procede do Pai, mas a heresia apresenta Paulo como ensinando que Ele procede do Filho, quem seria o caluniador? Não seria aquele que atribui a Paulo a contradição do Mestre e assim se torna passível de julgamento por impudência? Observai como tentais isolar o instrutor ecumênico da assembleia de instrutores que é um guia para a piedade. Usa o zelo sem conhecimento em vez de agir com humildade. A heresia sempre faz uso do uso costumeiro da linguagem. Uma vez que ela acusa o próprio Filho e Lógos de Deus de cair em contradição, ela só está sendo coerente quando afirma, de forma argumentativa e contenciosa, que Seu servo e discípulo genuíno nega e corrige seu mestre.

49. Onde Paulo supostamente diz que o Espírito procede do Filho? Pois certamente é próprio do Espírito ser do Filho? Pois - Deus nos livre! - Ele não pertence a mais ninguém! Juntamente com Paulo, a Igreja confessa e acredita nisso. Mas a afirmação de que o Espírito procede do Filho certamente não saiu de sua língua divinamente inspirada - Deus nos livre! - Nem escrevestes sobre nenhum dos santos que nunca escreveram tal coisa, nem teriam permitido que essa blasfêmia fosse ouvida. Em vez disso, adquiristes conhecimento do mau presságio antes de ouvir as declarações deles. Realmente, uma calúnia absurda.

50. Embora sendo pequeno em estatura, mas grande em provações e protegendo zelosamente a fé ecumênica, Paulo disse: o Espírito de Seu Filho. Por que não dizem o mesmo? Em vez disso, fazem o mal arrastando e distorcendo a doutrina do arauto, que é do alto. Mas - o que é mais

urgente? - enviaríeis sua voz distorcida e blasfema para a boca do mestre?

51. Ele [Paulo] disse o Espírito do Filho com sabedoria dada por Deus. Por que distorceis vosso ensinamento e dizeis o que ele não disse, mas antes proclama - sem nem mesmo corar - o que ele nunca concebeu como se supostamente tivesse dito o Espírito de Seu Filho? Ele certamente não poderia ter expressado melhor. Pois o Espírito tem uma natureza idêntica à do Filho, e o Espírito é de uma essência com o Filho, e possui a mesma glória, dignidade e domínio. Portanto, quando Paulo diz o Espírito de Seu Filho, ele está ensinando a identidade da natureza, mas de forma alguma indicando a causa de Sua processão. Ele reconhece a unidade da essência, mas de modo algum considera ou demonstra que o Filho produz uma hipóstase consubstancial. De fato, ele nem mesmo sugere a origem.

52. Por que isso? Não é também uma declaração divina que o Pai é o Pai do Filho? Consequentemente, revertereis a geração por essa razão? Dizemos que o Pai é o Pai do Filho porque o Filho é consubstancial, não porque Ele foi gerado. No entanto, se quiserdes, deixeis que se refira ao fato de que o Filho foi gerado. Então, dada a frase "o Espírito do Filho" por que não chamastes o Espírito de fonte do Filho? Em vez disso, colocas o Espírito na categoria de causado e efetuado. Se é possível dizer que há uma processão do Espírito a partir do Filho com base na expressão "do Filho" então, da mesma forma, é possível ter uma produção do Filho a partir do Espírito. Assim, presume-se que Paulo esteja ensinando um princípio errante por meio de um exemplo. Mas, certamente, somente o engano poderia ter inventado uma processão a partir desse ponto de partida e desse exemplo. Vossas

alegações irracionais são sacrílegas em relação a Deus e rivalizam apenas com seu gosto por embelezamento.

53. Verdadeiramente a Igreja diz: O Filho do Pai e o Pai do Filho. Com essas expressões, ela entende que eles são consubstanciais. É teologizado que o Filho é gerado pelo Pai, mas nunca devemos ser enganados pela frase “o Pai do Filho” e blasfemamente presumir teologizar o contrário. Quando proclamamos sagradamente que o Espírito é do Pai e do Filho, indicamos sem ambiguidade, por meio dessas frases, a consubstancialidade do Espírito com ambos. Agora, Ele é consubstancial com o Pai porque procede Dele, e Ele é consubstancial com o Filho, mas não porque procede - Deus nos livre! - nem o Filho é consubstancial com o Espírito porque é gerado, mas sim porque Sua processão a partir da mesma causa única, indivisível e eterna coloca cada um deles na mesma categoria.

54. O Espírito de Seu Filho. Vossas pressuposições apenas preparam um veneno fatal em vós, não a palavra salvadora do arauto da verdade e sabedoria divinas. Retornar aos vossos sentidos não é difícil: não precisais de uma inteligência mais aguda ou vigorosa para vos aprofundar em segredos formidáveis. Ele [Paulo] diz "o Espírito de Seu Filho" o que significa uma coisa, e em outro lugar é dito "o Espírito que procede do Pai" o que significa outra coisa. Não permiti que a similaridade dos casos gramaticais vos leve a esse erro incurável. Há muitas expressões semelhantes em termos de som que não são interpretadas com um significado semelhante. De fato, não chegam nem perto disso. Eu deveria

ter coletado uma lista de muitas dessas expressões, mas vossas mentes desobedientes me cansam.

55. Igualmente grave é que és um escravo do seu uso costumeiro porque não apostatou para o absurdo lógico. Pois se diz que o Filho é a refulgência do Pai, a Luz da Luz. Mas Ele mesmo diz: "Eu sou a Luz do Mundo." A frase, luz da luz, mostra a consubstancialidade do Filho e do Pai. Esse fato prepara um laço para a sua própria sabedoria, opinião e língua, não para que eu possa colocá-lo em seus pescoços, mas para pedir que procurem a perdição da força e fujam dela por todos os meios possíveis.

56. O divino Paulo, na plenitude da proclamação evangélica que foi para o mundo inteiro, disse: "Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho" (Gálatas 4:6). Se declarardes o que ele disse, não vos levaremos a julgamento, mas se ensinardes o que ele não disse como se fosse o que ele pregou, nós vos indiciaremos como merecedores de punição por impiedade. Aquele homem celestial disse: "o Espírito de Seu Filho." Mas vós, como se tivésseis sido arrebatados ao terceiro céu de expressões transcendentais e inefáveis, uma lei para si mesmos, proclamais de Paulo que ele era imperfeito em seus escritos. Assim, o excluem de sua fé, aperfeiçoando o que era imperfeito. Em vez de dizer "o Espírito de Seu Filho" ensinais - ai de mim! a imprudência não deve ser superada! - que o Espírito procede do Filho. E não recebereis ninguém que não subscreva essas drásticas composições e blasfêmias, com respeito e harmonia ao vosso ensino. Inventando difamações, não se envergonham de reivindicar como vosso professor e defensor aquele [Paulo] que difamastes. O veneno nocivo da impiedade que

vomitastes tão abundantemente demonstra verdadeiramente o espírito que os anima e possui.

57. Se desejais, posso citar outros textos sagrados pelos quais a ruína de vossa demência e loucura é ridicularizada. Ele diz muitas coisas sagradas sobre o Espírito Santo: Espírito de sabedoria (Isaías 11:2), Espírito de inteligência (Isaías 11:2), Espírito de amor (2 Timóteo 1:7), Espírito de moderação (2 Timóteo 1:7), Espírito de adoção de filhos (Romanos 8:15). Ele disse: "Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos." (Romanos 8:15) Esse Espírito é a incriada Luz da Verdade que nunca se põe no curso do Sol e de toda a Terra. E ainda: "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação." (2 Timóteo 1:7) E, de fato, também é dito: o Espírito de fé, (2 Coríntios 4:13) de conselho e fortaleza, (Isaías 11:2) de profecia, (Apocalipse 19:10) e de mansidão. (1 Coríntios 4:21) "Se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão." (Gálatas 6:1) Assim ensina Paulo, aquela língua ardente do Espírito. E o que é mais, ele diz, o Espírito de percepção, pois as escrituras sagradas dizem: "Eis que eu tenho chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência em todo artifício." (Êxodo 31:2-3) Ele é chamado de Espírito de humildade, como quando as crianças foram acompanhadas no fogo, sendo umedecidas. "Nós empreendemos em contrariedade de alma e em um Espírito de humildade." Ele também é chamado de Espírito de julgamento e fogo, indicando o poder vingativo e purificador do Espírito, assim como quando Isaías clama: "Quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião e

limpar o sangue de Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça e com o espírito de ardor." (Isaías 4:4) Ele também é chamado de Espírito de plenitude, assim como quando o profeta Jeremias diz: O caminho da filha do meu povo não é santo, nem o puro Espírito de plenitude. Mas, em vez disso, o caminho da pureza e de um Espírito Santo não foi cumprido. (Veja Jeremias 4:12-13) Por que vos indignais com essas coisas: com os próprios dons que Ele fornece e concede? Será que é porque lutaríeis contra a processão do Espírito Santo de cada um destes também? Dessa forma, vossa doutrina ímpia engana vossa própria salvação por meio de sofismas engenhosos, mesmo que permaneçais sob vossa persuasão. Por tudo isso, todos sabem que os escritos sagrados proclamam que o Filho é o Lógos, a Sabedoria, o Poder e a Verdade de Deus, e aquele a quem foi concedida a mente de Cristo sabe também que o Espírito Santo fala não apenas sobre o Filho, mas também sobre os dons que Ele tem autoridade para distribuir. Assim, tendo igualdade de mente, Ele age como supervisor da honra de Cristo.

58. Isso significa que vosso princípio maligno vos impelirá, ou melhor, até mesmo vos obrigará, não apenas a dizer que o Espírito procede do Filho porque isso é dito do Filho, mas também que Ele procede do entendimento, dos dons que são distribuídos e de inúmeras outras operações e poderes divinos. Cada operação divina será conhecida e adorada como fonte e provedora do Espírito Santo. Principalmente, Ele procederá da fé e da revelação, da promessa, do julgamento e do entendimento, porque vosso mal está presente nessas afirmações. Mas, pelo mesmo

raciocínio, também não é muito possível chamar o Filho pelo nome nessas afirmações.

59. Mas se o nome Espírito não significa o Santíssimo Espírito e consubstancial do Pai e do Filho, mas indica espíritos provenientes dos dons, então o nome Espírito é distribuído aos dons que o Espírito oferece. O pretexto para essa suposição é que, como os dons são referidos ao Espírito e o Espírito os distribui, os dons, portanto, assimilam o nome de Espírito. Quantos disseram isso, não posso dizer agora, mas se essa proposição for mantida, então vosso empreendimento inferior e sem lei será refutado, porque assim que os dons do Espírito forem mencionados, a nova doutrina os obrigará a pregar que o Espírito não pode mais fornecer graça, entendimento, sabedoria, poder, adoção à filiação, revelação, fé ou mesmo piedade. Em vez disso, eles serão obrigados a dizer exatamente o oposto, ou seja, que o entendimento, a revelação, a piedade, a fé e a mente sadia produzem os dons: as próprias coisas que eles devem chamar de Espíritos. E eles devem dizer isso de cada um dos dons separadamente. Agora, se de fato é prática estabelecida chamar cada um dos dons de espírito, e se no número de dons a plenitude dos espíritos é aumentada, então sua própria doutrina difere de Paulo, que disse simplesmente espírito e dom, porque sua doutrina exige que o Espírito surja e proceda de cada um desses mesmos dons. Portanto, aumentareis cada um dos dons ou espíritos, antes um, para dois, a fim de que uma parte seja o dispensador e a outra o dispensado, uma parte a causa e a outra a causada? Então, cada dom poderia ser causado e causando a si mesmo, produzido e procedendo por si mesmo: fé por fé,

entendimento por entendimento e inteligência por inteligência. Quanto tempo consumireis com vossas tolices!

60. Essa heresia só luta contra si mesma. Pois o Espírito Santo concede dons aos dignos. Mas, ao que parece, como a heresia não se contenta com nada, ela também não se contenta com a distribuição dos dons, e assim divide os dons em partes, a fim de que aqueles que ambicionam a honra possam ter dons mais numerosos e mais ricos. Na verdade, a agitação e a desordem de suas mentes os minam, de modo que eles derrubam e confundem a ordem e a natureza das coisas. Essa primeira sementeira da doutrina ímpia dá origem a inúmeras heresias. Todas essas conclusões são inerentes a ela. No entanto, embora os argumentos anteriores sejam suficientes para persuadir esses sem-vergonhas que não entraram em completa impiedade, não omitiremos os argumentos restantes. É preciso tanto refutar aqueles que escolheram a falta de vergonha quanto chamar de volta aqueles inclinados ao erro, porque aqueles que sofrem dessa doença ou serão libertados por uma cura ou outra ou, devido à depravação da mente, escolherão permanecer sem cura, mesmo que sejam completamente refutados.

61. Portanto, nem mesmo esses pontos devem ser omitidos. Se o Filho é gerado do Pai e o Espírito procede do Filho, de acordo com a opinião deles, então como é que essa doutrina ímpia não faz do Espírito um neto e, assim, afasta os tremendos mistérios da teologia com um absurdo prolongado?

62. Veja o excesso dessa impiedade. Se o Pai é a causa imediata do Espírito, assim como é a causa imediata do Filho, então a geração e a processão são imediatas, porque o Filho não é gerado por meio de algum intermediário e o Espírito,

da mesma forma, procede sem intermediário. Mas se alguém disser - como faz essa tagarelice ímpia e ociosa - que o Espírito também procede do Filho como se fosse da mesma causa, o Pai seria proclamado como a causa imediata e remota do Espírito, algo que não pode ser imaginado nem mesmo em uma natureza mutável e cambiante.

63. Vedes o grande absurdo dessa coisa ímpia? Observe aqui. De acordo com a teologia sagrada e as leis da essência incorpórea e sobrenatural, o Filho é gerado do Pai simultaneamente com a processão do Espírito a partir do Pai. No entanto, se o Espírito procedesse de ambos, Pai e do Filho, simultaneamente (pois um antes e um depois são estranhos à Trindade eterna), então a primeira e a segunda processão pertenceriam a uma hipóstase completamente diferente. Mas se esse é o caso, então como são mantidas as distinções das causas e das operações divinas? E por que a divisão é induzida contra a indivisível, simples e unitária hipóstase do Espírito? Pois a hipóstase vem antes das distinções em energias e operações, especialmente porque é apoiada pela evidência do Lógos superior e sobrenatural. É fácil ver e aceitar esses muitos testemunhos que se referem a uma hipóstase distinta produzindo várias operações e virtudes simultaneamente, especialmente em coisas sobrenaturais que ultrapassam nosso intelecto, mas é absolutamente impossível encontrar uma hipóstase que seja devida a múltiplas causas sem que a hipóstase tenha em si mesma a diferença das causas e seja dividida por elas.

64. Além de tudo o que foi dito acima, se algo é dito de uma coisa na Divindade, e se isso não pode ser observado como existindo na unidade e consubstancialidade da onipotente Trindade, então isso claramente pertence a apenas uma das três hipóstases. Mas a processão do Espírito

não faz parte da unidade mais-do-que-natureza que é contemplada na Trindade. Portanto, entende-se que a processão pertence a apenas uma das Três. Mas as razões para sustentar tal doutrina devem ser examinadas. O Espírito procede do Filho nem mais cedo nem mais tarde do que o Filho é gerado do Pai (pois esses advérbios de tempo são removidos o mais longe possível da Divindade eterna, pois a geração do Filho e a processão do Espírito são simultâneas). Se, no momento em que o Filho surge por meio da geração, o Filho gera o Espírito por meio da processão, então a causa passa a existir simultaneamente com a causado. Esse é o fruto de sua sementeira blasfema. Assim, enquanto o Filho está sendo gerado, o Espírito estaria sendo gerado juntamente com o Filho e procedendo do Filho. O Espírito será gerado porque Ele procede simultaneamente na geração do Filho, mas Ele estará procedendo, porque a processão dupla é permanente. Quem poderia ser considerado mais insano ou blasfemo?

65. Vejais, vossos sofismas e abuso das palavras das Escrituras vos lançam no abismo do erro e da perdição. Vejais que a afirmação de que "ele receberá dAquele que é meu" e a expressão "Deus enviou o Espírito de Seu Filho" não apenas discordam de vosso discurso blasfemo, mas refutam totalmente esse grande atrevimento e inevitavelmente vos julgarão. Até lá, no entanto, devemos nos dedicar a refutar outras demonstrações de conhecimento que possam surgir de sua mente maquinadora do mal?

66. Apresentais Ambrósio, Agostinho e Jerônimo, bem como alguns outros homens, como testemunhas contra o dogma da Igreja, porque dizeis que eles sustentam a opinião de que o Espírito procede do Filho. Eles dizem: Não se deve acusar os Santos Pais do crime de impiedade: ou se concorda

com suas opiniões, porque eles ensinaram corretamente e são reconhecidos como Pais, ou eles e seus ensinamentos devem ser rejeitados como ímpios, porque introduziram doutrinas ímpias. Essas coisas são ditas pelos jovens em temeroso desespero, pois as conclusões insuportáveis de sua impudência inútil não podem escapar diante do conhecimento e do zelo. Não contentes em distorcer a palavra do Mestre e caluniar o arauto da piedade, eles consideram incompletas as buscas zelosas dos Pais e, em seguida, dão meia-volta e fazem com que seus Pais tratem o Mestre e Seu arauto com violência desenfreada, e depois comemoram isso! No entanto, a simples palavra da verdade os confunde, dizendo: “Cuidado para onde vais, por quanto tempo mergulharás sua destruição nos pontos vitais de sua alma”.

67. Que tipo de insanidade venenosa os compeliu a produzir os Pais, homens santos e maduros, estabelecidos e firmados na verdade, como protetores da impiedade? Assim, qual de nós sustenta seus direitos como Pais? Aquele que os recebe sem contradições contra o Mestre, ou aquele que os obriga a estabelecer testemunho contra a palavra do Mestre, e que distorce com sofismas perversos o admirável ensinamento pelo qual teologizamos que o Espírito procede do Pai? Não é evidente que a heresia atribui o nome de Pai a esses homens memoráveis apenas em palavras? Pois a heresia não se ressentiu de dar o título de Pai despojado de toda honra, mas através do sofisma, a heresia escolhe levar os Pais para a porção de homens ímpios e corruptos. Será que todos esses homens ímpios têm a presunção de honrar seus Pais com tais privilégios?

68. Leiais Ambrósio, Agostinho ou qualquer outro pai que escolherdes: qual deles quis afirmar algo contrário à

palavra do Mestre? Se for eu, então estou insultando seus Pais. Mas se dizeis isso enquanto eu o nego, então os insultais, e eu vos condeno por insolência para com os Pais. Mas, respondeis: "eles escreveram isso, e as palavras que o Espírito procede do Filho podem ser encontradas em seus escritos." O que há com isso? Se aqueles pais, tendo sido instruídos, não alteraram ou mudaram sua opinião, se depois de justas repreensões eles não foram persuadidos - novamente, esta é outra calúnia contra seus Pais - novamente, esta é outra calúnia contra seus Pais - então vós que ensinais vossa palavra [Filioque] como um dogma introduz vossa própria opinião teimosa nos ensinamentos desses homens. Embora em outras coisas eles sejam iguais aos melhores, o que isso tem a ver convosco? Se eles escorregaram e caíram em erro, portanto, por alguma negligência ou descuido - pois tal é a condição humana - quando foram corrigidos, eles não contradisseram nem foram obstinadamente desobedientes. Pois eles não eram, nem mesmo no mais leve grau, participantes das coisas que abundam em vós. Embora fossem admiráveis por causa de muitas outras qualidades que manifestam virtude e piedade, eles professaram seu ensinamento por ignorância ou negligência. Mas se eles não compartilharam de forma alguma o benefício de vossas vantagens [de serem corrigidos], por que introduzis a falha humana deles como um mandato para sua crença blasfema? Por vosso mandato, atestais que homens que nunca impuseram nada desse tipo são transgressores óbvios, e então exigis uma penalidade pela pior blasfêmia sob o pretexto de benevolência e afeição. Os resultados de vossas contendas não são bons. Observeis a impiedade e a perversidade excessivas desse conhecimento frívolo! Eles afirmam que o Mestre é seu defensor, mas são descobertos como mentirosos. Eles pedem que os discípulos sejam seus

defensores, mas também são descobertos como caluniadores. Fugiram em busca de refúgio nos Pais, mas descobriram que estavam blasfemando contra a grande honra deles.

69. Embora os chamem de Pais - de fato, eles o fazem - eles não lhes atribuem a honra de serem Pais, mas procuram descobrir como eles podem se tornar parricidas. Eles não tremem diante da voz do divinamente inspirado Paulo, a quem eles voltam contra os Pais com grande perversidade. Pois aquele que recebeu a autoridade para ligar e desligar - e essa autoridade alcança o próprio Reino dos Céus e é ao mesmo tempo temerosa e poderosa - exclama com uma voz grande, poderosa e brilhante: "Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema." (Gálatas 1:8) Aquele que é um homem tão grande, Paulo, a trombeta nunca silenciosa da Igreja, rende ao anátema qualquer um que ouse receber ou introduzir qualquer doutrina estranha ao Evangelho, e ele sujeita a grandes maldições não apenas outros que ousariam isso, mas também o diz sobre si mesmo. Se ele fosse visto como obstinado, ele pediu julgamento igual. Ele não estabelece limites para essa terrível palavra de julgamento, mas busca os próprios céus. E se ele encontrar lá um anjo com domínio sobre a terra que evangeliza qualquer coisa contrária à pregação do Evangelho, ele sugere laços iguais, entregando-o ao diabo. E vós, que trazeis os Pais para violar os dogmas do Mestre, para violar a pregação da qual os discípulos eram arautos, para violar todos os Sínodos Ecumênicos, para violar a santa doutrina pregada em todo o mundo, não estremeceis, nem arrepiais, nem vos acovardais diante da ameaça [do anátema]? Os fazeis vossos Pais sem viver a vida deles em vós mesmos. Nem mesmo a natureza

incorpórea dos anjos, nem o fato de que, como mentes puras, eles estão diante do Mestre em devoção, permitem ocasião para apelo, porque eles são reduzidos à igualdade com as coisas terrenas. Chamais Ambrósio, Agostinho e outros homens bons de vossos Pais - ai, que honra ruinosa! - Mas opor eles ao ensinamento do Mestre torna mais tolerável a condenação para vós ou sobre esses homens? Pois nem atribuíis uma boa recompensa a vossos Pais nem retribuíis vossos antecessores adequadamente por seu sustento. O anátema não passará através de vós para aqueles homens abençoados, porque nem vossos sofismas, nem desobediências, nem impiedades serão encontrados com eles. Carregais o anátema em vossos próprios ombros porque presumis que eles participam de vossa impiedade. Com feitos distintos, no entanto, e com toda a sua voz, eles clamam contra o anátema que traríeis sobre eles.

70. Mas não admito que o que afirmais tenha sido tão claramente ensinado por esses homens abençoados. Mesmo assim, se algum deles tiver caído em algo impróprio - pois eram todos homens e humanos, e ninguém composto de poeira e natureza efêmera pode evitar algum traço de impureza - eu imitaria os filhos de Noé e cobriria a vergonha de meu pai com silêncio e gratidão em vez de uma roupa. Eu não teria seguido Cam como fazeis. De fato, vós o seguis com ainda mais falta de vergonha e impudência do que ele próprio, porque publicais no exterior a vergonha daqueles a quem chamam de vossos Pais. Cam é amaldiçoado, não porque ele descobriu seu pai, mas porque ele falhou em cobri-lo. Vós, no entanto, revelais vossos Pais e vos gabais de vossa audácia. Cam expõe o segredo a seus irmãos. Vós contaís o vosso não a um ou dois irmãos, mas, em vosso abandono precipitado e imprudente, proclamais a vergonha

de vossos Pais ao mundo inteiro, como se fosse vosso teatro. Vos comportais de forma lasciva em relação à vergonha da nudez deles e procuram outros participantes para fazer uma festa mais visível, alegrando-vos quando expõem a nudez deles à luz!

71. Agostinho e Jerônimo disseram que o Espírito procede do Filho. Agora, por que é que, tendo dito isso com fé, em uma época repleta de afirmações, os tratados deles não causaram vosso mal? Porque sois vós quem presumis que eles, e não apenas vós, estavam empenhados nessa insuportável impiedade. E isso se deve ao fato de que, naquela época, essas afirmações não eram um impedimento para ninguém. Sois, no entanto, muito criativos e tendes muitos recursos do inimigo.

72. Admitidamente, essas coisas foram ditas (por Agostinho e Jerônimo). Mas talvez eles tenham falado por necessidade ao atacar a loucura grega [pagã], ou ao refutar a heresia, ou por alguma condescendência com a fraqueza de seus ouvintes, ou devido à necessidade de qualquer uma das muitas coisas apresentadas pela vida cotidiana. Se, por acaso, tal declaração escapou dos lábios deles por causa de uma ou mais das razões acima, então por que ainda rejeitais o testemunho deles e tomais como dogma necessário o que eles não queriam dizer como dogma? Não percebeis que trazeis uma destruição irreparável para vós mesmos ao incluídes esses homens em vossa contenda rebelde?

73. O que disse o pregador de todo o mundo, o contemplador de coisas inefáveis, que enobreceu a natureza com seu modo de vida, quando se opôs aos gregos [pagãos] que estavam vomitando muitas palavras? Ele condescendeu com a fraqueza deles e proclamou: "Porque, passando eu e

vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: Ao Deus Desconhecido. Esse, pois, que vós honrais não o conhecendo é o que eu vos anuncio." (Atos 17:23) O que devemos pensar sobre isso? Por ser um mestre até mesmo da sabedoria grega, ele capturou e guiou os ímpios para a piedade da Igreja. Portanto, vos atrevereis a ensinar esse vosso dogma inventado ao destruidor do ídolo grego chamado Deus Desconhecido? Não seria de surpreender, se considerarmos a teia de sofismas e o uso que fazeis da filosofia. O altar foi erguido em Pani, e os cidadãos de Atenas adoraram por um longo tempo sem compreender o nome escrito no altar: Ao Deus Desconhecido. Mas aquele homem experiente e celestial viu que os gregos [pagãos] não estavam convencidos pelas palavras dos profetas e pelos ensinamentos do Mestre e os chamou de suas devoções diabólicas para a adoração do Criador. Ele usou as próprias proclamações do demônio para condenar a tirania do demônio. Da fortaleza do diabo, ele derrubou o poder da autoridade deles. Do engano, ele cultivou a piedade e, da prole da perdição, produziu ramos de salvação. Das armadilhas do demônio, ele os incentivou a participar da corrida do Evangelho. Do ápice da apostasia, ele fez uma entrada pela qual os levou à câmara nupcial e às núpcias imaculadas de Cristo, a Igreja. Sua mente era tão sublime, trazendo força do alto, ferindo e subjugando o diabo com as armas do próprio diabo. E então? Pelo fato de Paulo ter vencido o inimigo com as armas do próprio inimigo, honraremos essas armas, as chamaremos de divinas e as usaremos para vossa própria matança? Quantos exemplos similares

podem ser encontrados naquele que sabiamente usou todas as coisas na força do Espírito!

74. Mas que necessidade há de mais exemplos? Ele mesmo diz com voz penetrante: “E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.” (1 Coríntios 9:20-21) Vós, portanto, reviveríeis o judaísmo por causa dessa declaração? Ou legislaríeis a ilegalidade em vez de serdes renovados pelas leis divinas e humanas para a conduta de nossa vida e, sem vergonha - ou melhor, sem Deus - diríeis que tais são os mandamentos e tal é a pregação de Paulo?

75. É possível encontrar muitos outros exemplos em nossos santos e abençoados Pais. Tenho em mente Clemente, um dos bispos de Roma. Considere os livros que são conhecidos dele como Clementinos (não digo escrever porque, de acordo com relatos antigos, Pedro, o Corifeu, ordenou que fossem escritos). Considere também Dionísio de Alexandria, que, ao estender a mão contra Sabélio, quase se juntou a Ário. Considere também o esplendor do mártir sagrado, Metódio, o Grande, de Patara, que não rejeitou a ideia de que os anjos caíram em desejo mortal e relações corporais, embora sejam incorpóreos e sem paixões. Passarei por Panteno, Clemente, Piério, Pânfilo e Teognosto, todos homens santos e mestres de discípulos santos que hinamos com grande honra e afeição, especialmente Pânfilo e Piério, distinguidos pelas provações do martírio. Embora não aceitemos todas as suas declarações, concedemos-lhes honra por sua disposição paciente e bondade de vida e por

suas outras doutrinas. Além dos mencionados anteriormente, há Irineu, o bispo de Deus, que recebeu a supervisão das coisas sagradas em Lyon, e também Hipólito, seu discípulo, o mártir episcopal: todos eles foram admiráveis em muitos aspectos, embora às vezes alguns de seus escritos não evitem se afastar da ortodoxia.

76. Consequentemente, deveis produzir esse duplo dilema e lutar contra todos esses homens e, com as sobranceiras levantadas, dizer: "Ou esses homens devem ser honrados e seus escritos não devem ser rejeitados, ou, se rejeitarmos algumas de suas palavras, devemos simultaneamente rejeitar os próprios homens." Mas será que esses homens mais do que justos e experientes não irão, de forma mais justa, voltar vosso argumento simplório contra vós, dizendo: "Por que, ó homem, ordenas o que não é ordenado? Se realmente nos chamas de Pais, por que não temes pegar em armas contra os Pais e, o que é ainda mais orgulhoso, contra nosso Mestre comum, o Criador de tudo? Mas, uma vez que decidiste se comportar de forma insultuosa conosco, sendo zeloso de sua doutrina, não estás evidentemente louco quando simultaneamente estendes as mãos patricidas em nossa direção?" De quantas maneiras vossos sofismas podem se voltar contra vós! Mas, assim como deixamos de lado os Pais anteriormente citados, deixemos de lado a discussão desses pontos por enquanto.

77. Quem não sabe sobre Basílio, o Grande, que (enquanto preservava a vestimenta real da pura piedade na câmara secreta de sua alma) ficou em silêncio sobre a divindade do Espírito? Uma alma ardendo com o amor divino, mas não ardendo em uma chama aberta para que não seja extinta por esse mesmo progresso e esplendor aberto! Esse homem ordenou suas palavras com discernimento e guiou os

piedosos com aumentos pequenos e graduais (pois quando ela é introduzida suavemente na alma dos homens, a poderosa chama da fé surge com mais força, pois o ataque precipitado da luz frequentemente cega os olhos espirituais dos homens, como quando uma luz forte ofusca os olhos daqueles que têm visão fraca). Ele passou por isso em silêncio para que chegasse um momento mais oportuno para proclamar eloquentemente o segredo. Se alguém quisesse citar todos os homens e suas razões para não revelar o desabrochar da verdade, teria que escrever um livro enorme! A preocupação final deles era como essa flor poderia florescer mais lindamente e como seus frutos poderiam se multiplicar para que uma colheita abundante pudesse ser colhida. Mas admiramos aqueles homens que tiveram uma inspiração indescritível que ultrapassa a razão e por sua sabedoria judiciosa. Agora, se algum de vós introduzir leis e dogmas na Igreja que sejam odiosos aos Santos Pais, nós o consideraremos um inimigo da verdade e um destruidor da piedade. Uma vez que ele se torna culpado por si mesmo, nós o condenaremos com os julgamentos que ele mesmo fornecer.

78. Citaís os Pais Ocidentais. Mas isso simplesmente joga o Ocidente no abismo, porque ele contende contra o mundo inteiro. De minha parte, acenderei para vós, a partir do Ocidente, uma luz incessante e noética de piedade, cujo brilho sua escuridão não pode resistir e só pode desaparecer. Ambrósio poderia ter dito: "O Espírito procede do Filho." Mas o mal é forjado por vossa língua. Mas isso, por sua vez, é contradito pela ortodoxia do luminoso e três vezes abençoado Damasceno e, assim, vossa escuridão é destruída antes de vir a ser. Pois, ao confirmar o Segundo Sínodo Ecumênico, cujos dogmas são afirmados até os confins do

mundo, ele confessa e compreende de forma resplandecente que o Espírito procede como Luz do Pai. Mas então dizeis que Ambrósio ou Agostinho ensinaram o contrário. Mas novamente mais escuridão jorra de vossa língua porque Clemente não disse isso, nem ouviu falar disso, nem concordou com isso. Pelo contrário, ele dissipou a cegueira de suas declarações com o brilho luminoso da Ortodoxia.

79. O que me impedirá de fazer referência a outros Pais? Leão Magno, enquanto bispo de Roma, demonstrou cuidadosamente questões divinas em seu inspirado e dogmático Tomo. Nisto, ele foi confirmado pelo Quarto Sínodo. Ele confirmou seu decreto e foi louvado pela assembleia sagrada e inspirada por Deus. Ele ensinou claramente que o Santíssimo Espírito procede do Pai. Assim, ele irradia a mesma luz da Ortodoxia, não apenas sobre todo o Ocidente, mas também até os confins do Oriente, por meio de suas epístolas dogmáticas e inspiradas por Deus, por meio dos legados que exerceram sua autoridade e por meio da paz com que iluminou aquela grande assembleia reunida por Deus. Além disso, ele também disse que se alguém estabelecesse ou ensinasse outra doutrina diferente daquela ensinada pelo Sínodo, essa pessoa deveria ser deposta se tivesse a dignidade do sacerdócio ou anatematizada se fosse um leigo ou mesmo um monástico, religioso ou asceta. O que o Sínodo inspirado por Deus decretou, Leão, igualmente inspirado por Deus, confirmou abertamente por meio dos santos homens Pascânio, Lucêntio e Bonifácio (como se pode ouvir muitas vezes deles, de fato não apenas deles, mas daquele que os enviou). Ao enviar cartas sinodais, o próprio Leão testemunha e confirma que os discursos, o espírito e as decisões de seus delegados não são deles, mas seus. Mesmo assim, mesmo que não houvesse nada disso, é suficiente o

fato de que eles eram seus representantes no Sínodo e que, quando o Sínodo terminou, ele professou acatar suas decisões.

80. Houve alguns que não deram ouvidos às suas sagradas declarações, porque depois da exposição da Fé que o Primeiro e o Segundo Sínodo entregaram e estabeleceram, ele continua dizendo: Portanto, este sábio e salutar Símbolo da graça divina é estabelecido em perfeição de piedade e conhecimento, de sabedoria e salvação. Agora, diz perfeição e não imperfeição. Não precisa de nenhuma adição ou subtração. E como é perfeito? Voltai vossa atenção para o que vem a seguir: diz que expõe perfeitamente as questões relativas ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como expõe perfeitamente esses assuntos? Ao exclamar que o Filho é gerado pelo Pai e que o Espírito procede do Pai. E logo em seguida, diz que cento e cinquenta pais, reunidos na Cidade Imperial, posteriormente confirmaram o ensinamento a respeito da essência do Espírito contra aqueles que contendiam contra o Espírito Santo. Agora, como eles confirmaram a essência do Espírito? Declarando abertamente que o Espírito procede do Pai. Portanto, aquele que ensina uma doutrina diferente subverte a autoridade deles e chega ao ponto de, em sua presunção, confundir a própria essência do Espírito. Em seguida, considerais estas palavras: os que contendem contra o Espírito Santo. Quem eram esses homens? Então eram aqueles que proclamavam Macedônio como seu mestre no lugar dos ensinamentos imaculados, mas agora são aqueles que são contra Cristo e Sua doutrina. Assim, não vou reter o que precisa ser dito: é o mesmo ato insensato de impiedade que corre em direção à perdição em vez de em direção ao Salvador. Com uma voz poliglota e sob a inspiração do Espírito, o Sínodo falou

claramente. Eles foram confirmados por todos os votos e o sábio Leão concorda de forma retumbante. Aplicai vossa mente, portanto, ao que vem a seguir, no final de toda a seção dos Atos, que diz muito claramente: O Santo e Ecumênico Sínodo fixa, portanto, com esses homens de todas as partes, com exatidão e harmonia, nossa exata exposição, cujo significado o legado principal de Leão obteve. O que foi decretado? Que a ninguém é permitido declarar uma fé diferente. Isto é, nem escrevê-la, nem concordar com ela, nem pensá-la, nem ensiná-la a outros. Mas para aqueles que presumem aceitar outra fé, isto é, aqueles que promulgam ou ensinam ou entregam um Símbolo diferente àqueles que desejam retornar ao conhecimento da verdade vindo do helenismo, do judaísmo ou de qualquer outra heresia, e se alguns forem bispos ou clérigos, que os bispos sejam privados de suas dioceses e os clérigos sejam depostos de seus cargos. Mas se forem monges ou leigos, que sejam anátemas.

81. Olhai atentamente, ó cegos, e ouvi, ó surdos, vós que residis no herético Ocidente e habitais nas trevas. Olhai atentamente para a luz sempre brilhante da Igreja e examinai a nobre mente de Leão. Prestai atenção ao tipo de trombeta que ele toca contra vosso dogma - a trombeta do Espírito! E se não quiserdes vos envergonhar, deveis pelo menos temer vosso próprio Pai, mesmo que não temais os outros. Por meio dele, reverenciai os outros Pais eleitos, cujos escritos foram aceitos pelos sínodos anteriores e estão registrados entre os Pais ilustres. Chamai os homens Agostinho, Jerônimo e outros semelhantes a eles de vossos Pais. Fazeis bem nisso, mas não no propósito para o qual usai-los, mas porque considerai que não é louvável desprezar o título de Pai deles. De fato, se a vossa sutil maquinação a respeito dos Pais não fosse além disso, então, enquanto a

perversidade não se cumprisse, na medida em que fosse mais moderada, assim teria sido o julgamento. Mas se começais com uma opinião ímpia e vos recusais a levá-la até o fim, isso significa, de fato, que a violência da coisa amaldiçoada é destruída? Não, isso apenas diminui e atenua a punição inevitável. Pretendíeis nos amedrontar com os Pais que insultais. Mas se há entre o coro dos Pais aqueles que rejeitam vossa sutil maquinação contra a doutrina divina, então eles são os Pais dos Pais. E, de fato, eles são os Pais daqueles mesmos homens que reconheceis como Pais. Se reconheceis Ambrósio, Agostinho e Jerônimo, então por que não reconheceis os outros, mas, na verdade, os nega?

82. Deveis considerar o igualmente renomado Vigilius, igual em trono e posição de glória a esses outros homens, que assistiu ao Quinto Sínodo, que também é adornado com decretos santos e ecumênicos. Como uma regra infalível, esse homem se conformou aos seus verdadeiros dogmas. Ele expressou concordância em outros assuntos e com igual zelo combinando com aqueles Pais antes dele e de seu próprio tempo, proclamando que o Santíssimo Espírito e Consustancial procede do Pai, também dizendo que se alguém introduzisse qualquer definição diferente da fé unânime e comum dos piedosos, então ele deveria ser entregue aos mesmos laços de anátema.

83. Deveis considerar o nobre e bom Agatho, honrado com os mesmos feitos vitoriosos. Por meio de seus legados, ele convocou e tornou ilustre o Sexto Sínodo (que também brilha com a classificação ecumênica), estando presente lá, se não corporalmente, então certamente em vontade e com toda a diligência. Ele preservou o Símbolo de nossa inviolável, pura e imutável fé sem inovações, de acordo com os sínodos. Além disso, ele confirmou o Sínodo colocando sob uma

maldição igual qualquer um tão ousado a ponto de alterar qualquer palavra ensinada por ele como dogma. Essas palavras que foram afirmadas como dogma desde o início.

84. E por que passais silenciosamente por Gregório [o Dialogista] e Zacarias, bispos de Roma, que eram adornados com virtude, que aumentaram o rebanho com sabedoria e ensino divinos, e que brilharam com dons milagrosos? Pois, embora nenhum desses homens jamais tenha se reunido em um sínodo com autoridade ecumênica, ainda assim imitando brilhantemente aqueles que o fizeram, eles ensinaram aberta e claramente que o Santíssimo Espírito procede do Pai. Enquanto Gregório, que escreveu em latim, floresceu não muito antes do Sexto Sínodo, Zacarias escreveu em grego sessenta anos depois. Esses homens consagraram o dogma e a pregação do Mestre e dos Pais sem contaminação e com pureza de alma, como se estivessem em um quarto nupcial puro e imaculado. Eles uniram seu rebanho à adoração piedosa de Cristo, o verdadeiro Deus e Noivo de nossas almas. O sábio Zacarias, além dos escritos benéficos compostos como diálogos, fez de outros escritos sagrados do santo Gregório uma trombeta ressoante em todo o mundo na língua grega. No final do segundo diálogo, quando o arqui-diácono Pedro (um homem amado por Deus) questionou por que o poder dos milagres está mais presente em uma pequena porção das relíquias de um santo do que em toda a relíquia, Gregório e Zacarias, portadores de Deus, explicaram que, embora a graça divina estivesse presente em ambas, sua operação era mais evidente no caso de uma partícula. Pois ninguém duvida, com relação a relíquias inteiras, que elas são os corpos dos santos que dizem ser ou que milagres podem vir delas pela autoridade das almas vitoriosas que, junto com aqueles corpos, suportaram

provações e trabalhos. Mas não poucas pessoas mais fracas insultam as partículas duvidando que elas pertençam àqueles santos a quem são atribuídas, ou duvidando que elas estejam cheias da mesma graça e poder. Portanto, onde a dúvida parecia reinar, a fonte hipostática e inesgotável de coisas boas brotará em mais milagres, de forma mais abundante, tanto em número quanto em magnitude. Quando esses dois [Gregório e Zacarias] responderam à dúvida acima mencionada, juntamente com muitas outras sob investigação, ninguém entre eles se levantou para argumentar contra eles. Eles acrescentaram as seguintes palavras um pouco mais tarde: O Paráclito - o Espírito - procede do Pai e permanece no Filho, Gregório em latim e Zacarias pela tradução correta para o grego.

85. O Precursor, em quem a piedade era continuamente visível e resplandecente, primeiro reuniu os fiéis de sua multidão e depois os iniciou nos primeiros mistérios da graça, e assim a piedade é vista como possuindo para sempre o adorno dessa doutrina. Pois aquele que é afirmado ser pouco menos que sobre-humano, batizou a Fonte da Vida e da Imortalidade, o Mestre e Criador de tudo, nas correntes purificadoras do mundo do Jordão. Ao ver os céus abertos - um milagre atestado por milagres - ele viu o Santíssimo Espírito descendo na forma de uma pomba. Assim, vendo o invisível, o verdadeiro profeta da Palavra clamou: Vi o Espírito descendo como pomba e permanecendo sobre ele. (ver João 1:32) O Espírito, descendo do Pai, habita sobre o Filho e, se quiserdes, também no Filho, pois uma mudança de preposições nessa passagem não faz diferença. E o profeta Isaías, que expõe oráculos quase iguais vindos do alto e declara a profecia na pessoa de Cristo, diz: "O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu."

(Lucas 4:18; Isaías 61:1) Agora, tendo ouvido anteriormente que os renomados Gregório e Zacarias disseram: "O Espírito permanece no Filho" - pois talvez eles sejam mais adequados para transformar vossa falta de vergonha em temor - por que não pensais imediatamente na frase de Paulo, "O Espírito de Seu Filho", a esse respeito? Se tivésseis feito isso, em vez de inventar aquela história fantástica sobre a processão, teríeis sido elevado à compreensão. Não é esse o significado correto da declaração, o Espírito de Seu Filho? Pois estou convencido de que a razão por trás da afirmação de que o Espírito é do Filho não é de modo algum incerta, nem é dita pelas mesmas razões obscuras como vosso argumento forçado. É dito porque Ele está no Filho. Pois qual declaração dá o significado mais próximo ao das declarações apostólicas: a frase, o "Espírito permanece no Filho", ou a declaração, "o Espírito procede do Filho?" De fato, essa última interpretação é vulgar. Pois o Batizador de nosso Mestre comum trombeteia o primeiro, o Profeta Isaías há muito tempo o predisse, e o próprio Salvador confirma o significado exato da doutrina revelada. Portanto, os piedosos recebem esse ensinamento místico e ensinam fielmente o que é estabelecido dessa fonte. Mas vós, surgindo dos portões obscuros da impiedade, contendeis contra Deus afirmando que o Espírito procede do Filho, em vez de pregar que o Espírito habita no Filho e sobre o Filho. O Espírito permanece no Filho. Assim, é dito que o Espírito é do Filho, bem como pelas razões que citei anteriormente, que o Espírito é da mesma natureza, divindade, glória, reino e virtude. E, se quiserdes, o Espírito está no Filho porque Ele unge Cristo também: "Pois o Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu." (Isaías 61:1; Lucas 4:18) Também é dito porque quando a inefável Encarnação aconteceu, Ele ofuscou a Virgem e aquela Criança inefável surgiu sem semente. Também é dito porque

Ele é do Filho porque Ele também envia Cristo: "Pois Ele me enviou para pregar o Evangelho aos pobres." (Lucas 4:18) Portanto, em razão de uma ou mais das explicações acima, quanto melhor e mais consistente seria para pensardes e dizerdes o que eu disse em vez de descartar tais razões convincentes e consistentes e tentar corromper os dogmas da Igreja com mentiras peculiares e fantasias vazias. Mas deixe que os renomados Gregório e Zacarias novamente se apresentem e cooperem comigo na repreensão de vosso ensino, pois até mesmo o impudente dos homens tem maior respeito pela reprovação vinda de seus próprios parentes.

86. Se Gregório e Zacarias, embora distantes um do outro por muitos anos, não diferiam em suas visões sobre a processão do Santíssimo Espírito, e se o coro sagrado intermediário de bispos romanos que supervisionavam as instituições sacerdotais também professavam as mesmas doutrinas sem inovação, sendo aquecidos pela fé, mas advogavam os mesmos dogmas, então não apenas esses dois polos, mas aqueles homens entre eles mantinham, estabeleciam e dirigiam a mesma fé. (Pois os extremos são os intermediários prontamente contidos e simultaneamente limitados, eles são assim unidos e tomam a mesma direção). De fato, se algum dos homens que precederam ou seguiram esses homens santos fosse encontrado desviado para uma doutrina estranha, é bem certo que ele teria se afastado daquele coro, trono e sumo sacerdócio, na medida em que se afastou de sua Fé. Ao longo de sua vida, esse coro manteve as declarações piedosas dos santos.

87. Ignorai as coisas antigas? Temeis vossos pais? Realmente examinai a doutrina deles? Recentemente (a segunda geração ainda não passou), Leão [III, papa de Roma, 795-816], outro homem renomado que foi adornado com

milagres, removeu todo pretexto para heresia de todos. Porque a língua latina, frequentemente usada por nossos santos Padres, tem significados inadequados que não traduzem a língua grega de forma pura e exata, e muitas vezes dão falsas noções das doutrinas da Fé, e porque não é fornecida com tantas palavras que podem interpretar o significado de uma palavra grega em seu sentido exato, que o homem inspirado por Deus concebeu uma ideia (a ideia sendo concebida não apenas por causa do que acabamos de dizer, mas também por causa daquela heresia [a Filioque] agora abertamente proclamada sem restrições, mas então apenas sendo sugerida na cidade de Roma). Ele decretou que o povo de Roma deveria recitar o sagrado Símbolo da Fé na língua grega. Por meio desses planos divinamente inspirados, ele suplementou e corrigiu a inadequação da língua latina e expulsou dos piedosos a suspeita de uma diferença na fé, arrancando pelas raízes a poluição que então crescia nas províncias da [antiga] Roma. Na cidade de Roma, ele fixou avisos e decretos para que o sagrado Símbolo da Fé fosse recitado na mesma língua grega com a qual havia sido proclamado pela primeira vez, de acordo com a declaração autoritativa dos Sínodos, mesmo por aqueles que usavam o latim nos ritos místicos e sagrados. Ele o decretou não apenas para a [antiga] Roma, mas também para todas as províncias que se submeteram ao sumo sacerdócio e ao governo da [antiga] Roma. Ele enviou sermões e cartas sinodais para que todos pensassem e fizessem o mesmo, e garantiu a imutabilidade da doutrina por meio de anátemas.

88. Essa prática foi mantida com reverência não apenas durante seu reinado, mas também durante o reinado do reverenciável Bento, aquele homem gentil e tolerante (como era próprio do ofício de arcebispo) que era radiante

com práticas ascéticas e que o sucedeu naquele trono arquiiepiscopal. Mas ele [Bento] estava ansioso para não ficar atrás dele [Leão] em nada, favorecendo e fortalecendo essa prática, embora fosse o segundo na ordem do tempo. Porém, se mais tarde essa prática piedosa e útil da Igreja fosse interrompida e minada por alguém que fingisse piedade com uma língua enganosa, ele mesmo estaria preparado para a batalha. Tal enganador certamente teria de esconder seu verdadeiro pensamento e, embora incapaz de suportar o fato de que o impressionante Símbolo da Fé estivesse nos lábios de todos, não ousaria se opor com a cabeça descoberta à excelente e amada prática de Deus. Entretanto, não é minha tarefa narrar crimes abismais com nomes detalhados. Ele viu com precisão a imprudência e exigiu punição por ela. No entanto (pois estava calado, mas não relutante), ele a rejeitou com seu silêncio. Foi somente quando o divinamente inspirado Leão produziu esses pensamentos por meio da previsão e da ação movidas por Deus que algo foi dito explicitamente. Mas eles já se encontravam armazenados nos tesouros dos principais apóstolos, Pedro e Paulo, desde os tempos mais antigos, quando a piedade florescia. Havia dois escudos, sobre os quais estavam gravadas, com letras e palavras gregas, a exposição sagrada de nossa fé, frequentemente repetida. Ele [Leão] considerou correto que esses escudos fossem lidos em voz alta na presença de todas as multidões de Roma e fossem exibidos para todos verem. Muitos dos que os viram e leram ainda estão entre os vivos.

89. Assim, esses homens brilharam com piedade, atestando que o Espírito procede do Pai, como fez o meu João [Papa João VIII, 872-882, que assinou os decretos do Oitavo Sínodo Ecumênico que se reuniu em Constantinopla, 879-880, e concordou em proibir o Filioque do Símbolo da Fé,

pondo fim ao cisma] ele é meu porque, além de outras razões, estava mais em harmonia com outros que são nossos Pais. Nosso João, sendo corajoso tanto na mente quanto na piedade, e corajoso porque abomina e derruba a injustiça e todo tipo de impiedade, foi capaz de prevalecer tanto nas leis sagradas quanto nas civis e de transformar a desordem em ordem. Esse homem, favorecido entre os arcebispos romanos por seus mais do que ilustres e servos de Deus legados Paulo, Eugênio e Pedro (bispos e sacerdotes de Deus), que estavam conosco no sínodo [o Oitavo Sínodo Ecumênico que se reuniu em Constantinopla, 879-880], esse bispo cheio de graça de Roma aceitou o Símbolo da Fé da Igreja Católica de Deus, como os bispos de Roma haviam feito antes dele. Ele o confirmou e o subscreveu com palavras maravilhosas e notáveis, com a língua e a mão sagradas, por meio daqueles homens muito ilustres e admiráveis mencionados acima. Sim, e depois disso, o santo Adriano, seu sucessor, nos enviou uma carta sinodal de acordo com a prescrição do costume antigo, enviando-nos a mesma doutrina, testemunhando a mesma teologia, a saber, que o Espírito procede do Pai. Consequentemente, aqueles sagrados e abençoados bispos de Roma acreditaram e ensinaram assim durante toda a sua vida, e permaneceram na mesma confissão até passarem desta vida perecível para a imperecível. Qual desses bispos de Roma, por vida, pensamento ou ensinamento, alterou a profissão de vida imortal ao dizer a palavra herética e doentia [Filioque]? Podem os doentes com a doença herética alegar que beberam o veneno mortal de tão grande impiedade de qualquer um dos mencionados acima sem se tornarem

imediatamente adversários daqueles que triunfantemente iluminaram as terras ocidentais com a Ortodoxia?

90. Ainda não estais dispostos a renunciar esse ensinamento enganoso? Cantei cânticos eloquentes extraídos das declarações do Espírito Santo. O Espírito Santo é chamado de Espírito de Deus. E o Salvador diz: "Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus" (Mateus 12:28), é pelo Espírito do Pai (ver Mateus 10:20). Agora não somos nós que falamos assim, mas é novamente a mesma Fonte da Verdade que diz: "o Espírito de vosso Pai é que fala em vós" (Mateus 10:20). Ele é chamado de Espírito de Deus, pois Isaías exclama: "E repousará sobre ele o Espírito do Senhor." (Isaías 11:2) Ele é chamado de Espírito que é de Deus, pois Paulo, o grande arauto dos dogmas ortodoxos proclama: "Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus." (1 Coríntios 2:12) E: "Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós." (Romanos 8:9) Ele é chamado de Espírito do Senhor, pois Isaías clama: "O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim, porque o Senhor me ungiu." (Isaías 61:1) E em muitos lugares Paulo disse: "o Espírito de seu Filho" (Gálatas 4:6), "o Espírito de Cristo" (Romanos 8:9) ou o Espírito daquele que ressuscitou Cristo. (Romanos 8:11) Mais uma vez, Paulo nos inicia nos santos mistérios, dizendo: "Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai." (Gálatas 4:6) "E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós." (Romanos 8:11) E: "Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele." (Romanos 8:9) Agora, quando o Espírito é chamado do Deus, do Deus Pai, do Senhor, daquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos, e o Espírito do Pai, não

é claro que a mesma coisa é significada por eles como é significada na declaração de que o Espírito procede do Pai? Ninguém poderia ser tão estúpido a ponto de entrar em tal ignorância a respeito de expressões tão simples que ele não pode ver facilmente - de relance - que, embora cada uma dessas frases se refira à mesma hipóstase, ainda assim na frase o Espírito procede do Pai, a palavra Espírito transmite um significado diferente daquele na frase o Espírito de Deus, ou do Senhor, ou quaisquer outras frases semelhantes mencionadas. Pois, por esse verbo, o primeiro declara a processão, mas as últimas frases não o fazem de forma alguma. Embora as últimas frases tenham sido pronunciadas porque o Espírito procede Dele, nenhuma das palavras nessas frases indica ou fornece qualquer processão do Espírito. Essa processão está claramente declarada nas Escrituras, mas essa nova processão não está. Esses textos, que dizem que Ele procede do Pai, não dão nenhuma explicação sobre a processão. Pois dizer que o Espírito procede do Pai é obviamente diferente do que é indicado pelos nomes Espírito de Deus ou do Senhor e outros semelhantes.

91. E ainda, mesmo que cada uma dessas frases significasse processão, isso seria a nosso favor também, já que a declaração divina certamente irrompeu com as mesmas palavras divinas de que a processão do Espírito é do Pai - pois miríades pressupunham a mesma coisa, percebendo com precisão que o Espírito procede do Pai - então por que elas não indicam simultaneamente que Ele procede do Filho? Não é possível fingir que essas frases possuem tal significado, pois nenhuma delas diz isso, nem mesmo o implicam, porque não é falado uma única vez em nenhum texto, nem em textos divinos, nem em textos humanos portadores do Espírito, que o Espírito procede do Filho. Se é dito, o Espírito de Deus,

então isso significa que Ele tem igualdade de processão e uma primeira causa. Ele é consubstancial porque procede do Pai, mas Ele não procede porque é consubstancial. Mesmo que as frases de Deus e do Senhor ou qualquer ditado semelhante tenham se originado primariamente e principalmente por causa da processão, ainda outras frases como "Espírito do Filho" ou "Espírito de Cristo" e frases semelhantes são atribuídas a várias outras razões: que o Espírito é consubstancial a Ele, ou que o Espírito O unge, ou que o Espírito permanece sobre Ele, ou que o Espírito está Nele. Portanto, mesmo se admitirmos que a processão é a principal razão pela qual o Espírito é dito ser de Deus e do Senhor e semelhantes (embora essas declarações ainda não declarem claramente tal processão), como então é possível procurar por processão nas outras frases? Mas é inevitável que eles busquem causas nessas expressões e, portanto, inevitável que a processão seja dividida. Pois quanto mais causas são percebidas, mais eles podem cantar o louvor do Espírito do Filho e de Cristo.

92. Abris vossos ouvidos e vossa mente para pensamentos ímpios sempre que ouvís as frases do Espírito de Cristo ou do Filho. Ignoraste tudo o que poderia impedir vossa queda na perdição e correstes de cabeça para o que ninguém jamais foi convencido a afirmar. Diz-se que o Espírito procede do Pai. O Espírito também é chamado de Espírito do Pai e de Deus, e outras expressões semelhantes que nosso discurso citou com frequência. Mas nenhuma dessas afirmações anteriores, exceto a primeira, indica a processão. O Espírito também é chamado de Espírito do Filho e de Cristo e outras expressões semelhantes, mas em nenhum lugar é afirmado que o Espírito procede do Filho. Uma vez que essas frases não indicam a processão do Filho

de forma alguma, então não sois totalmente estúpidos e errôneos ao afirmar que essas frases significam aquilo que ninguém, em lugar algum, de forma alguma, jamais proferiu? De fato, mesmo aqueles que se comprometeram a dizer toda a insolência que pode ser dita não ousarão afirmar que é possível encontrar em qualquer lugar que o Espírito procede do Filho nas palavras sagradas das Escrituras.

93. Notastes que meus escritos diziam: "o Espírito de Cristo." De fato, isso foi dito. Não é pesado ser ensinado por Isaías, ou melhor ainda, pela própria voz do Mestre e pela leitura das palavras de Isaías: "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu." (Lucas 4:18) Então, existe um Espírito do Senhor e outro Espírito do Filho? Mas diz-se "Espírito do Filho", não por causa da unção, mas porque o Espírito é consubstancial ao Filho. E diz: "Espírito de Cristo" (o Ungido), porque o Espírito o unge. Pois o "Espírito está sobre mim", diz a Verdade, "porque Ele me ungiu." O Espírito unge Cristo, mas de que maneira entendes isso, ó homem? Ele é ungido de acordo com a humanidade do Lógos que tomou sua carne e sangue e se tornou homem, ou de acordo com Sua Deidade preexistente? Se dizeis a segunda opção, então suponho que tenhais dito toda insolência precipitada que existe para se dizer! Pois o Filho não foi ungido como Deus - fora com esse pensamento! - portanto, na medida em que Ele é homem, Cristo foi ungido pelo Espírito. Assim, uma vez que o Espírito unge Cristo, diz-se que Ele é o Espírito de Cristo. Mas continuais dizendo: "Como Ele é chamado de Espírito de Cristo, Ele certamente também procede de Cristo." Mas isso, por sua vez, significa que o Espírito de Cristo procede dEle não de acordo com Sua Divindade, mas de acordo com Sua humanidade. E, portanto, o Espírito não procede antes do início dos tempos, tendo existência

simultânea com o Pai, mas só começa a proceder no momento em que o Filho assumiu a substância humana.

94. Volte sua mente e desperte de seu engano, ó homem, e não prove que sua lesão e ferida são resistentes a toda cura. O Espírito é adorado como sendo de Cristo porque Ele unge Cristo. Mas, com base nisso, seu preceito pernicioso afirma que Ele procede de Ele. Assim, Ele deve proceder de Cristo - como a doutrina na qual te glorias deixa claro - não da Divindade de Cristo, mas daquilo que Ele tomou de nós e uniu a Si mesmo. Portanto, se o Espírito, como Deus, procede do Filho, de Cristo, de acordo com a humanidade que Cristo uniu a nós, e o Espírito também procede do Filho de acordo com a Divindade de Cristo - pois essa é a proposta de seu preceito - e se o Espírito do Filho e o Espírito de Cristo são realmente consubstanciais, então, logicamente, deve-se concluir que Sua natureza humana é consubstancial com o Filho e, de fato, com Cristo. Pois farias com que Ele procedesse tanto antes quanto depois da Encarnação, e ainda assim não descartaria Sua consubstancialidade com nenhum dos dois. Portanto, se o Espírito de Cristo é consubstancial com o Espírito do Filho e consubstancial também com a natureza assumida do Filho - pois insistes que o Espírito procede daquilo que Ele tomou de nós e uniu com Ele mesmo - então a Divindade de Cristo é mostrada como consubstancial com Sua humanidade por lógica inescapável. Mas agora, provar isso é montar um dogma contra o próprio Pai, com quem a carne de Cristo também é consubstancial pelo mesmo raciocínio. E o que poderia ser mais ímpio do que essa blasfêmia ou mais miserável do que esse erro detestável?

95. Mas ainda não desejas perceber em que tipo de abismo foste lançado e em que poços de corrupção da alma estás enterrado, porque não estás disposto a ser persuadido

por Cristo, ou por Seus discípulos, ou pelos Sínodos Ecumênicos, ou por um método racional de raciocínio, ou por testemunhos sagrados e eloquentes para humilhar sua mente. Estás enterrado. Em vez disso, reprovos o Senhor comum. Acusas a nobre mente de Paulo, mas acusas falsamente. Incitas a rebelião contra os Santos Sínodos Ecumênicos. Ridicularizas os Pais. Banes os verdadeiros pensamentos e as verdadeiras intenções de seus bispos e padres e os entregas ao demônio. Descartas qualquer remédio, és estúpido para o pensamento racional. De fato, sobrecarregas completamente sua salvação com preconceitos duvidosos e passionais! Mas, em vez de nós, deixas que nosso pai divino, Davi, o salmista e ancestral de Deus, grite o Salmo para ti: "Tratai de compreender, ó gente estulta. Insensatos, quando cobrareis juízo?." (Salmo 93:8, na septuaginta) Caso contrário, o inimigo comum de nossa raça lançará grandes armadilhas em torno de ti e de seus descendentes, pois ele é como um leão que ruga, andando em torno de nossas almas. Fuja em busca de ajuda, para que não haja ninguém para livrá-lo.

96. Portanto, tens esses esboços exatamente como solicitaste, ó mais reverente e erudito dos homens. Se o Senhor algum dia nos devolver o uso de nossos livros e secretários em nosso exílio, se o Santíssimo Espírito nos inspirar e permitir, em breve também terás os argumentos desenvolvidos por esses inimigos do Espírito, esses inimigos delirantes da mais que boa e Tri-hipostática Divindade. Sem dúvida, nada restará que eles não tenham blasfemado em sua loucura. Na verdade, terás aqueles que eles citam, de quem eles produzem as declarações e provas que seus escritos contêm, bem como sua própria traição e engano nessas questões. Mas, acima de tudo, terás os testemunhos

irrefutáveis de nossos divinamente sábios Pais, por meio dos quais esses homens perversos são refutados e a mentalidade da apostasia é totalmente afastada.

